

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS E MATEMÁTICA**

MARIA CLEIDE GADI

**ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O
ENSINO DE CIÊNCIAS**

Maceió

2015

MARIA CLEIDE GADI

**ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O
ENSINO DE CIÊNCIAS**

Dissertação apresentada ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, da Universidade Federal de Alagoas, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática – área de concentração Pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dra. Hilda Helena Sovierzoski

Maceió

2015

Catlogação na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

G123a Gadi, Maria Cleide.
Alunos com deficiência intelectual e o ensino de ciências / Maria Cleide Gadi.
– 2015.
95 f. : il.

Orientadora: Hilda Helena Sovierzoski.
Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) –
Universidade Federal de Alagoas. Centro de Educação. Programa de
Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. Maceió, 2015.

Bibliografia: f. 90-93.
Apêndices: f. 94-95.

1. Ensino de ciências. 2. Ciências - Aprendizagem. 3. Deficiência intelectual.
4. Moluscos. 5. Atividade lúdica. 6. Escola pública. I. Título.

CDU: 372.85

MARIA CLEIDE GADI

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E O ENSINO DE CIÊNCIAS

Dissertação apresentada à banca examinadora como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestre em Ensino de Ciências e Matemática – Área de Concentração “Ensino de Biologia”, pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas, aprovada em 15 de maio de 2015.

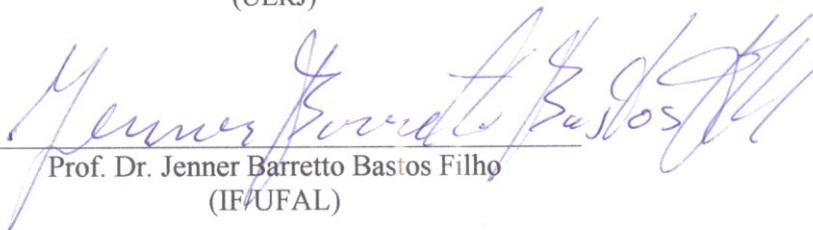
BANCA EXAMINADORA



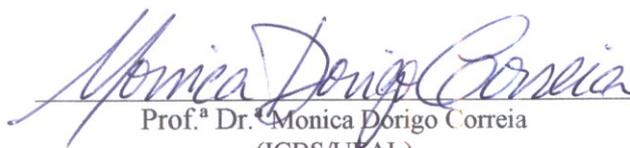
Prof.^a Dr.^a Hilda Helena Sovierzski
Orientadora e presidente
(ICBS/UFAL)



Prof. Dr. Mário Luiz Gomes Soares
(UERJ)



Prof. Dr. Jenner Barretto Bastos Filho
(IF/UFAL)



Prof.^a Dr.^a Monica Dorigo Correia
(ICBS/UFAL)

Dedico esse trabalho a Deus, a minha família pela participação, apoio, força, incentivo e compreensão. Sem eles não teria sido possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por estar comigo em todos os momentos, me amparando e me dando força.

À Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), pela concessão da bolsa de estudo parcial.

À minha orientadora, Profa. Dr^a. Hilda Helena Sovierzoski, por me fazer acreditar que ainda seria possível e, pelo apoio, atenção e disposição os quais me dedicou.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), pela oportunidade da realização do mestrado.

Aos meus colegas da turma 2012 do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), especialmente às minha amigas Alberli de Gusmão Oliveira Lima e Ana Paula Aquino Benigno, que me incentivaram a continuar.

À secretária do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECIM), Mônica França da Silva Barros, pela colaboração e atenção sempre.

À minha família, minha estrutura, em especial ao meu marido Artulano José Almeida Maia e aos meus amados filhos Paulo Henrique Maia e Mateus Henrique Maia, pela compreensão da ausência em alguns momentos. A minha querida mãe, Cícera Boa Ventura Gadi e meu querido pai, Antônio de Fontes Gadi, (in memoriam), pelo exemplo de amor, respeito e superação e pelo caminho que me incentivaram a trilhar. Aos meus irmãos, que me incentivaram e torceram pelo meu sucesso.

À diretora da escola onde ocorreu a pesquisa, Prof^a. Ieda Barros Moreira, pelo incentivo, compreensão e força.

Aos meus colegas de trabalho, José Deraldo dos Santos, Jabete Barros Viana, Sandra Mota de Melo Cavalcante e Wallison dos Santos, que concordaram em participar desse trabalho, representando os personagens da peça teatral apresentada.

À escola, aos alunos especiais e aos pais.

À minha sobrinha, Mariana Barros Português Silva, por atuar como cinegrafista amadora, e ao amigo Samuel Madson da Silva Cavalcante, pela narração durante a encenação da peça.

O homem nada pode aprender senão em
virtude do que já sabe.

Aristóteles

RESUMO

No Brasil apenas no final do século XX é que a linguagem oral passou a ser apresentada como um conteúdo do Ensino Fundamental, exigência dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Esse documento tem norteado as práticas pedagógicas no nosso país, indicando que é papel da escola levar o aluno a aprender, a utilizar da linguagem oral nas mais diferentes formas de comunicação. Esse trabalho apresentou como objetivo investigar as contribuições da linguagem científica e o conhecimento do cotidiano, além de avaliar o progresso do aprendizado, junto aos alunos com deficiência intelectual de uma escola pública de Maceió. O tema pesquisado tratou da Lagoa Mundaú, inserida no contexto de Ensino de Ciências, integrando também com aspectos socioculturais dos alunos, valorizando os conhecimentos prévios, considerando questões sociais que envolvem a comunidade que está inserida. Os sujeitos da pesquisa foram 15 alunos especiais, que se encontram incluídos em sala de aula com alunos regulares, mas que recebem atenção em sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), duas vezes por semana, durando duas horas cada atendimento, no contra turno da sala regular. Para melhor desenvolvimento do processo de aprendizagem escolar destes estudantes foi facilitada a transposição da linguagem do dia-a-dia para conceitos científicos, a serem abordados previamente. Para isso, buscou-se ações para a implementação pedagógica, como o uso da música, de trabalhos manuais e do teatro. Trabalhos de confecção de objetos diversos e a sua exposição na escola possibilitou aos alunos especiais interagir com a comunidade escolar. Na primeira etapa trabalhou-se com uma paródia, na qual o tema explorou a realidade de pescadores e catadores de mariscos. A etapa seguinte buscou o desenvolvimento de habilidades motoras, com a confecção de artesanato, finalizando com uma exposição de arte na escola. A terceira etapa apresentou para a comunidade escolar uma peça teatral, denominada Moluscos da lagoa Mundaú. O processo de avaliação dos progressos destes estudantes necessitou da observação do desenvolvimento de suas habilidades e de seus diálogos com os colegas e com familiares. Foi aplicado também uma tarefa após a encenação da peça teatral para analisar e avaliar o progresso da aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, observou-se que os alunos com deficiência intelectual conseguiram melhorar sua interação com a comunidade escolar e o convívio com os demais colegas da sala regular, por meio de visualização das ações. Verificou-se também que houve a apropriação de conceitos científicos na aquisição dos novos conhecimentos relativos ao ensino de Ciências. Antes das intervenções identificavam os moluscos apenas como animais que tinham o corpo coberto por cascas. Ocorreu mudança no desenvolvimento cognitivo dos alunos, ao aprenderem que os moluscos possuem conchas ao invés de cascas, que são bivalves, pois são compostos por duas conchas e que são invertebrados, ao serem implementadas práticas pedagógicas que favoreceram esse processo, atendendo as atuais necessidades para a inclusão escolar.

Palavras-chave: Aprendizagem. Deficiência Intelectual. Educação Ambiental. Atividade Lúdica. Escola Pública. Inclusão Escolar.

ABSTRACT

In Brazil only in the late twentieth century is that oral language has been presented as a content of elementary school, a requirement of the National Curriculum Parameters. This document has guided the pedagogical practices in our country, indicating that it is the role of school lead the student to learn, use of oral language in the most different forms of communication. This paper presented to investigate the contributions of scientific language and everyday knowledge, and to evaluate the learning progress with the students with intellectual disabilities of a public school in Maceio. The theme researched addressed the Mundaú Lagoon, set in the context of science education, also integrating with socio-cultural aspects of students, valuing prior knowledge, considering social issues surrounding the community which it operates. The study subjects were 15 special students, which are included in the classroom with regular students, but receive attention in Educational Service Specializing room (ESA), twice a week, during 2 hours each meeting, at a different time of day that the regular class. For better development of school learning process of these students was facilitated the implementation of the language of the day-to-day scientific concepts to be addressed previously. For this, we sought to actions for pedagogical implementation, such as the use of music, crafts and theater. Works to produce various objects and exposure of crafts in school allowed the special students interact with the school community. In the first step we have worked with a parody, in which the subject explored the reality of fishermen and shellfish pickers. The next step sought the development of motor skills, with the production of handicrafts, ending with an art exhibition at school. The third stage presented to the school community a play called pond clam Mundaú. The process of evaluating the progress of these students required the observation of the development of their skills and their dialogues with colleagues and family. It was also applied a task after the staging of the play to analyze and evaluate the progress of student learning. In this sense, it was observed that students with intellectual disabilities were able to have improved their interaction with the school community and the interaction with other colleagues in the regular room, through the actions view. It was also found that there was the appropriation of scientific concepts to acquire new knowledge of the teaching of science. Before the interventions identified clams just like animals that had the body covered with shells. There was a change in the cognitive development of students, to learn that the snails have shells instead of shells, which are bivalves, they are composed of two shells which are invertebrates. When implemented pedagogical practices that favor this process, meeting the current needs for school inclusion.

Keywords: Learning. Intellectual Disability. Environmental Education. Ludic Activity. Public School. School Inclusion.

LISTA DE FIGURAS

ARTIGO 1 – Paródia e Artesanato para Alunos com Deficiência Intelectual

Figura 1 – Preparação e Confeção dos Produtos.....28

Figura 2 – Mostra de Arte dos Produtos Prontos29

ARTIGO 3 – Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual

Figura 1 – Tarefa para Identificação dos Personagens da Peça.....64

Figura 2 – Tarefa para Identificação dos Moluscos da Peça.....64

Figura 3 – Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual65

PRODUTO EDUCACIONAL – PEÇA TEATRAL MOLUSCOS DA LAGOA MUNDAÚ

Figura 1 – Aspecto geral do pátio no início da apresentação da peça teatral Moluscos da Lagoa Mundaú81

Figura 2 – Aspecto da plateia no início da apresentação da peça teatral81

Figura 3 – Fantoches no meio do cenário. A - Sr. Pescador de Alagoas, B - Sr. Massunim da Lagoa, C - Sr. Sururu de Capote, D - D. Unha de Velho.....82

LISTA DE QUADROS

ARTIGO 2 – Aproximação das linguagens científica e cotidiana através do teatro para alunos com deficiência intelectual

Quadro 1 – Entrevista semi estruturada para os pais/responsáveis pelos alunos com deficiência intelectual46

Quadro 2 – Entrevista semi estruturada para os alunos com deficiência intelectual .46

Quadro 3 – Resultados do questionário para os alunos com deficiência intelectual .49

Quadro 4 – Resultados do questionário para os pais e/ou responsáveis dos alunos com deficiência intelectual51

ARTIGO 3 – Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual

Quadro 1 – Características das Pinturas da Tarefa 1ª e 2ª Etapas.....68

Quadro 2 – Porcentagens das Características das Pinturas 1ª e 2ª Etapas68

LISTA DE TABELAS

ARTIGO 2 – Aproximação das linguagens científica e cotidiana através do teatro para alunos com deficiência intelectual

Tabela 1 – Você sabe o que é crustáceo? Dê um exemplo51

Tabela 2 – Onde se encontram os moluscos e os crustáceos na natureza?52

ARTIGO 3 – Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual

Tabela 1 – Resultados da Tarefa da 1ª Etapa para Identificação dos Personagens da Peça66

Tabela 2 – Identificação dos Personagens da Peça67

Tabela 3 – Resultados da Tarefa 2ª Etapa para Identificação dos Moluscos da Peça.67

Tabela 4 – Identificação dos Moluscos da Peça67

SUMÁRIO

1. APRESENTAÇÃO.....	15
2. ARTIGO 1 - Paródia e Artesanato com Alunos Deficientes Intelectuais.....	17
2.1 INTRODUÇÃO.....	19
2.2 METODOLOGIA.....	24
2.3 RESULTADOS	27
2.4 DISCUSSÃO	30
2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS.....	34
3. ARTIGO 2 - Aproximação das linguagens científica e cotidiana através do teatro para alunos com deficiência intelectual.....	36
3.1 INTRODUÇÃO.....	38
3.2 METODOLOGIA.....	42
3.3 RESULTADOS	47
3.4 DISCUSSÃO	52
3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS.....	56
4. ARTIGO 3 - Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual	58
4.1 INTRODUÇÃO.....	60
4.2 METODOLOGIA.....	63
4.3 RESULTADOS	65
4.4 DISCUSSÃO	68
4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	70
REFERÊNCIAS.....	71
5. PRODUTO EDUCACIONAL – PEÇA TEATRAL MOLUSCOS DA LAGOA MUNDAÚ	73

6. DISCUSSÃO GERAL	84
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
REFERÊNCIAS.....	90
APÊNDICE.....	94

1. APRESENTAÇÃO

Adotou-se para a apresentação dessa pesquisa a forma de artigos, nos quais foram apresentados os resultados dos trabalhos desenvolvidos junto aos alunos com deficiência intelectual, incluídos em turmas regulares do ensino dos anos iniciais, de uma escola pública estadual, localizada em um bairro periférico da cidade de Maceió, Alagoas.

A situação social das famílias dos alunos com deficiência intelectual foi considerada de baixa renda, na sua maioria, de acordo com conversas mantidas com os próprios alunos e responsáveis. As famílias dependem da atividade econômica da pesca, da catação de mariscos ou da despinicação de moluscos para venda desses produtos, retirados da Lagoa Mundaú, sendo também dependentes do Programa Bolsa Família do governo federal. O termo catação foi utilizado para as mulheres que coletam os moluscos nas áreas rasas das lagoas do litoral alagoano. O termo despinicação refere-se as mulheres que retiram das conchas a carne dos moluscos, coletados nas lagoas.

Essa escola, assim como o trabalho com alunos deficientes intelectuais, foram escolhidos por se tratar do local e do público alvo da pesquisadora, que é docente no Atendimento Educacional Especializado (AEE).

O presente trabalho resultou em três artigos científicos e o Produto Educacional, sendo este último, uma exigência do Programa, relacionados diretamente com a temática desenvolvida. Os artigos trataram sobre do ensino de Ciências no desenvolvimento cognitivo de alunos com deficiência intelectual em uma escola pública de Maceió, Alagoas.

O primeiro artigo denominado **Paródia e Artesanato para Alunos com Deficiência Intelectual** resultou de um trabalho no qual foi utilizada a paródia como atividade lúdica, além de trabalhos artesanais, buscando despertar nos alunos com deficiência intelectual conceitos expressos em linguagem científica, relativos ao tema moluscos da Lagoa Mundaú no ensino de Ciências. O artigo foi submetido à Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia, estando aguardando parecer dos revisores.

O segundo artigo, intitulado **Aproximação das linguagens cotidiana e científica através do teatro para alunos com deficiência intelectual**, teve como objetivo analisar o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de alunos especiais no

Ensino de Ciências, com a aproximação das linguagens cotidiana e científica, em uma escola pública de Maceió, Alagoas. Esse artigo vem sendo preparado para ser encaminhado a uma revista científica da área de Ensino.

No terceiro artigo dessa dissertação, intitulado **Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual**, apresentou como objetivo avaliar o progresso do aprendizado dos referidos alunos após assistirem a apresentação da peça teatral intitulada **Moluscos da Lagoa Mundaú**.

O Produto Educacional tratou da redação e da encenação de uma peça teatral de fantoches, utilizando um tema do cotidiano dos alunos com deficiência intelectual. Foi apresentado para toda a escola incluindo os alunos das salas regulares, docentes, direção e pessoal de apoio. Os materiais utilizados para a preparação do cenário foram de baixo custo, com a participação de docentes da própria escola na encenação. Os personagens foram apresentados ficticiamente na forma de fantoches.

2. ARTIGO 1 - Paródia e Artesanato com Alunos Deficientes Intelectuais

Maria Cleide Gadi

Hilda Helena Sovierzoski

Parody and hand crafts with Disabled Intellectuals Students

RESUMO

A inclusão de alunos com deficiência intelectual no contexto educacional exige mudanças na escola e nas práticas pedagógicas dos professores. O objetivo deste trabalho foi o de despertar nesses alunos conceitos expressos em linguagem científica, relativos ao tema dos moluscos da Lagoa Mundaú, em uma escola pública estadual alagoana, por meio da música e do artesanato como atividades lúdicas. Foi utilizada uma paródia, Xote das Marisqueiras, inspirada na música Xote das Meninas. Foram confeccionadas peças de artesanato com conchas de sururu, massunim e unha-de-velho. Organizou-se uma Mostra de Arte, possibilitando aos alunos interagir com a comunidade escolar. Desenvolveram a comunicação, autonomia e autoconfiança, sendo observado através do contato com o público, conversando e expondo seus trabalhos. A paródia retratou uma problemática cotidiana dos alunos, auxiliando na implementação de ações pedagógicas. As atividades lúdicas favoreceram a aquisição de um novo conhecimento, despertando nos alunos o uso da linguagem científica, a partir da própria vivência.

Palavras-chave: Aprendizagem Lúdica. Educação Especial. Educação Ambiental.

ABSTRACT

The inclusion of students with intellectual disabilities in the educational context requires changes in school and in the pedagogical practices of teachers. The objective of this study was to awake concepts of scientific language, on the subject of the Mundaú Lagoon molluscs in a school Alagoas state public, using music and the making of crafts as recreational activities. A parody, Xote das Marisqueiras, inspired by the Xote das Meninas music was used. Crafts were made with sururu, massunim and unha-de-velho shells. Organized a Art Show, enabling students to interact with the school community. Developed communication, autonomy and self-confidence, being observed through contact with the public, talking and exposing their work. The parody portrayed an everyday problem of students, assisting in the implementation of educational activities. The recreational activities enabled the acquisition of new knowledge, arousing students' use of scientific language, from their own experience.

Keywords: Recreational Learning. Especial Education. Environmental Education.

2.1 INTRODUÇÃO

A construção da educação especial no Brasil vem sendo melhorada ao longo de décadas, podendo ser considerada como um processo histórico, o qual passou por muitas mudanças até o momento atual. Fumes (2010, p. 137) afirmou que:

Foi a partir da década de 1990, mais especificamente, que a educação especial passou a integrar de forma contundente as discussões no campo da educação, havendo um grande incremento quanto aos estudos referentes à educação do aluno (a) com deficiência mental, sendo estabelecidos investimentos de ordem pessoal e material direcionados à educação dessa população.

As mudanças que vêm ocorrendo no cenário da educação especial mundial, nas últimas décadas, foram atribuídas a muitas lutas que desencadearam transformações, no que diz respeito aos direitos da pessoa com deficiência. Nesse sentido, deve-se destacar algumas declarações e convenções internacionais promulgadas pela ONU, além de instrumentos legais nacionais que auxiliaram a compreensão da educação para as pessoas com deficiência como sendo um direito inalienável. Entre os documentos destacaram-se: a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948); a Declaração dos Direitos da Pessoa com Deficiência Mental (1971); a Declaração Mundial sobre Educação para Todos – Jomtiem (1990); a Declaração de Salamanca (1994); a Convenção da Guatemala (1999); a Declaração Internacional de Montreal sobre Inclusão (2001); a Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência (2006); a Constituição do Brasil (1988); o Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil (1990); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Brasileira (1996); a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência (1989); as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008) (FUMES, 2010, p. 57-73).

A inclusão educacional no Brasil, assim como na maioria dos países desenvolvidos, faz-se cada vez mais presente, apresentando avanços significativos Abreu (2013, p. 7).

Tavares e Camargo (2010, p. 6) consideraram que a prática inclusiva tornou-se necessária, uma vez que os deficientes intelectuais também devem ter acesso ao

conhecimento. Enfatizaram também a obrigatoriedade prevista em lei. Fumes (2010, p. 42) destacou que esse direito deve ser de todos, abrangendo também as áreas de saúde, trabalho, lazer e segurança social:

A ideia norteadora é que todas as pessoas que se encontram em uma situação de vulnerabilidade social, entre elas crianças, jovens adultos e idosos com deficiência, possam ter acesso a todos os bens e serviços existentes em sua comunidade e, assim, ter uma vida digna como qualquer outra pessoa.

Existem indícios consideráveis de avanço no atendimento do aluno da Educação Especial, nos últimos anos. Cita-se como exemplo o trabalho de Calheiros e Fumes (2014, p. 258), que apontaram em pesquisa realizada entre 2007 e 2010, sobre o Censo Escolar 2010, a constatação do crescimento da educação especial na Educação Básica no Brasil. Esses autores verificaram que o número de matrículas de alunos especiais aumentou de 654.606 em 2007, para 702.603 em 2010, tendo um crescimento de 6,83%. As matrículas dos alunos especiais nas escolas regulares totalizaram 348.470 em 2007 e em 2010 baixaram para 218.271, caindo 59,64%. No entanto o número de alunos da Educação Especial, incluídos em escolas regulares em 2007, foi ampliado de 306.136 para 484.332 em 2010, representando 36,79% (BRASIL, 2010).

A inclusão de pessoas com deficiência presentes no atual cotidiano da nossa sociedade vem sendo notório, indicando que a interação com a comunidade como um todo passou a ser comum a todos Mazzillo (2008, p. 27).

Para a realização efetiva da inclusão escolar tornou-se imprescindível a colaboração entre família, escola e comunidade. Mazzillo (2008, p. 34) comentou que um diálogo verdadeiro entre todos que fazem parte do dia-a-dia do aluno incluído, numa troca de informações, dentro e fora da escola, faz-se necessário para construção de uma escola inclusiva e democrática.

Segundo essa visão, por meio das parcerias entre todos os atores da educação especial, pode-se viabilizar a construção de uma escola inclusiva, mais justa, mais humana e efetivamente democrática. Porém, de acordo com Barros (2010, p. 150) ainda “existem vários aspectos e barreiras presentes diariamente na sala de aula que os (as) professores (as) apontam no momento de receber um (a) aluno (a) com deficiência mental”. Além disso, somou-se a falta de conhecimento

dos professores diante dessa problemática, tornando-se evidente que cabe a eles procurarem informações, para entenderem do que trata essa deficiência.

Para ensinar aos alunos com deficiência intelectual faz-se necessário que o professor esteja disposto a agir como educador, devendo compreender e respeitar a singularidade de cada aluno com deficiência intelectual na sala de aula. Precisa-se ainda construir um elo na relação entre família, comunidade e equipe multidisciplinar, para que realmente o aluno possa desenvolver habilidades cognitivas, de acordo com suas possibilidades e ritmo (BARROS, 2010, p. 151).

Deficiência mental ou deficiência intelectual? Ao surgir a dúvida verificou-se que no decorrer da história ocorreram muitas mudanças a respeito do uso desses conceitos. Existiram muitas propostas, que de acordo com Sasaki (2005, p. 10), foi chamada no âmbito acadêmico por vocábulos como:

oligofrênica; cretina; tonta; imbecil; idiota; débil profunda; criança subnormal; criança mentalmente anormal; mongolóide; criança atrasada; criança eterna; criança excepcional; retardada mental dependente/custodial, treinável/adestrável ou educável; deficiente mental em nível leve, moderado, severo ou profundo (Nível estabelecido pela Organização Mundial de Saúde, 1968); criança com déficit intelectual; criança com necessidades especiais; criança especial, etc.

Mas, de acordo com o autor, atualmente há uma tendência mundial, seguida também no Brasil, quanto ao nome dessa condição, de se utilizar a expressão deficiência intelectual. A partir de 1995 foi então adotada para designar os portadores dessa deficiência. Para Sasaki (2005, p. 10) o termo intelectual apresenta-se mais adequado por fazer referência específica ao funcionamento do intelecto, excluindo outros aspectos que envolvem a mente como um todo.

Para Lima e Silva (2010, p. 119), ainda falta consenso quanto a nomenclatura para essa deficiência. Passará a ser tratada no presente trabalho pelo termo deficiência intelectual, por considerar a terminologia mais adequada (SASSAKI, 2005, p. 10).

Os documentos subsidiários à política de Inclusão, da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação tratam a deficiência intelectual como um quadro psicopatológico ligado a funções especificamente da aprendizagem, caracterizada pelos déficits e alterações na estrutura cognitiva (BRASIL, 2007, p. 12).

Nos últimos anos foram utilizadas, ainda, duas conceituações para a deficiência mental: a descrita no Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtorno

Mentais, da Associação Americana de Deficiência Mental (DSM-IV, 1995) e a descrita no Manual de Definição e Classificação da American Association on Mental Retardation (AAMR, 1992), como apresentou Cavalcante (2007, p. 79). A definição proposta pelo Manual de Definição e Classificação da American Association on Mental Retardation (AAMR, 1992) e adotada pelos órgãos oficiais da educação brasileiros, historiadas por Cavalcante (2007, p. 79). No entanto, encontrou-se descrito por Fierro (2004, p. 195) que:

A deficiência mental refere-se a limitações substanciais no desenvolvimento corrente. Caracteriza-se por um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, que ocorre juntamente com limitações associadas em duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas possíveis: comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, habilidades sociais, utilização da comunidade, autogoverno, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho. A deficiência mental manifesta-se antes dos 18 anos de idade.

Para a Associação Americana de Deficiência Mental (AAMR) e para o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), deficiência intelectual trata-se uma condição de redução do funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, ocorrendo juntamente com limitações de dois ou mais aspectos do funcionamento adaptativo atual, como: comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, habilidades sociais, utilização da comunidade, autogoverno, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho. Devendo ter início antes dos dezoito anos de idade (CAVALCANTE, 2007, p. 80).

Em 2002, a AAMR propôs uma nova definição para a deficiência intelectual, na qual foram mantidos os mesmos pressupostos adotados em 1992, apenas o pressuposto relativo à validade da avaliação estende-se para fatores comportamentais, sensoriais e motores, além de criar um novo pressuposto indicando na descrição das limitações, o atrelamento do desenvolvimento do perfil dos suportes necessários (ALMEIDA, 2004. p. 43-45).

A educação torna-se facilitada quando se inclui música, pois essa tem um papel muito importante para o desenvolvimento geral da criança. A música no âmbito educacional brasileiro vem sendo valorizada nos últimos anos, passando a ser obrigatória, por meio da Lei nº 11.769 de agosto de 2008, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica (BRASIL, 2008).

Sabe-se que a música auxilia o desenvolvimento de aptidões nos alunos, como a atenção, a interação com o grupo, a cooperação, o respeito com os colegas

e os professores, favorecendo as dimensões cognitiva e afetiva do ser humano, além de promoverem o desenvolvimento da criatividade, tornando-se elemento importante para a aprendizagem. Pesquisas sobre o ato de cantar no desenvolvimento da criança concluíram que foi possível para as crianças expressarem sentimentos e desenvolverem a imaginação, por meio da educação musical (DECKERT, 2012, p. 33-74).

Os PCN (1997, p. 20-21) apontaram que o conhecimento da arte possibilitou ao aluno uma compreensão do mundo, por meio da dimensão poética, pois há na arte o ensinamento de que o conhecimento deve ser algo contínuo e inacabado. Afirmaram ainda que:

O ser humano que não conhece arte tem uma experiência de aprendizagem limitada, escapa-lhe a dimensão do sonho, da força comunicativa dos objetos à sua volta, da sonoridade instigante da poesia, das criações musicais, das cores e formas, dos gestos e luzes que buscam o sentimento da vida.

Desde os primórdios da humanidade, a arte esteve presente se manifestando nas construções culturais. Percebeu-se que, “o ensino e a aprendizagem da arte fazem parte, de acordo com normas e valores estabelecidos em cada ambiente cultural, do conhecimento que envolve a produção artística de todos os tempos” (BRASIL, 1997, p.21).

Correia (2003, p. 84-85), defendeu que a música auxilia na aprendizagem e no entendimento de questões sociais e políticas. Também serve como instrumento didático-pedagógico de variados segmentos, na cooperação para a expressão, a comunicação e no raciocínio lógico.

Moreira (2011, p. 41) afirmou que “vários são os fatores que influenciam a aprendizagem, mas se pudéssemos isolar um, este seria, mais do que qualquer outro, aquilo que o aprendiz já sabe”. Dessa forma, ao se basear o ensino numa informação já existente, essa servirá de ancoradouro para novos conhecimentos durante o processo de aprendizagem. Foi percebido por meio da observação na conversação dos alunos, ao interagirem sobre o tema, que após a elaboração coletiva da música e da confecção do artesanato, os estudantes apresentaram conhecimento de novos conceitos, pois expuseram com clareza e espontaneidade, linguagem científica ao se referirem aos moluscos da Lagoa Mundaú de Maceió-AL, retratados na paródia e representados no artesanato.

2.2 METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido durante um mês, com 15 alunos, de faixa etária entre 8 e 17 anos, sendo 5 do sexo feminino e 10 do sexo masculino, matriculados em salas regulares do 1º ao 5º ano. Os alunos trabalharam nas atividades propostas na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) em horário contrário. Sendo que os que estudavam no turno matutino receberam atendimento do AEE no turno vespertino e vice versa. O processo de alfabetização dos alunos com deficiência intelectual difere em muito daqueles alunos das salas de aula regulares. Devem estar incluídos em salas de aula regulares, por força da lei que garante o direito à diversidade, entendendo-se que esse aluno deve ser inserido socialmente. A avaliação pedagógica considera o conhecimento prévio e o nível atual do aluno, assim como às possibilidades de aprendizagem a longo prazo.

No entanto, os professores da escola apresentam dificuldades em atender os alunos com deficiência intelectual na sala regular, da forma como esses necessitavam. Outro aspecto importante foi a dificuldade que os próprios alunos especiais demonstraram em acompanhar as atividades regulares juntamente com seus colegas de sala.

A escola faz parte da rede pública estadual de ensino em Maceió, a qual é inclusiva. Matricula alunos da educação especial nas classes comuns do ensino regular, sendo ainda disponibilizado o AEE.

A escola situa-se em um bairro periférico de Maceió, capital do Estado de Alagoas, no nordeste do Brasil, em comunidade carente, que em muito depende economicamente da Lagoa Mundaú. Essa lagoa produz diversas espécies de mariscos muito comuns na região, que servem de alimento e renda. São animais invertebrados, denominados moluscos que possuem uma cavidade entre a parede do corpo e os órgãos internos, constituídos em sua maioria, por três regiões corporais: cabeça muito reduzida, massa visceral e pé. A coleta desses mariscos tornou-se o principal meio de sobrevivência dos habitantes dessa região, juntamente com outras atividades econômicas, como a pesca e a coleta de crustáceos como o caranguejo e camarão, representando a principal atividade econômica dos pais e/ou responsáveis da maioria dos alunos especiais. Muitas mães, tias e avós atuam como catadoras e/ou despincadoras. O primeiro termo foi utilizado para as mulheres que coletam os moluscos nas áreas rasas em Alagoas. O segundo termo designou

mulheres que retiram das conchas a carne dos moluscos em Alagoas, especificamente na Lagoa Mundaú.

Para que todos os alunos tivessem assegurado o direito à inclusão efetiva, o trabalho sobre as marisqueiras de Alagoas foi desenvolvido com todas as turmas da escola. Cada professor ficou responsável pelo desenvolvimento de atividade diferenciada em cada turma. Para os alunos com deficiência intelectual, foi desenvolvido um trabalho na sala de AEE, onde se ofertou a continuidade de algumas atividades contempladas na sala de aula regular. No AEE foi trabalhado tanto esse assunto com os alunos com deficiência intelectual, como também houve o envolvimento dos pais e/ou responsáveis.

Esse trabalho foi de cunho qualitativo. O tema escolhido tratou de uma paródia relacionada com a Lagoa Mundaú, por se tratar de um assunto do cotidiano dos alunos, por entender que o conhecimento prévio deve ser o princípio fundamental na aprendizagem.

Foram implementadas inicialmente conversações informais com os alunos com deficiência intelectual, sobre os moluscos da Lagoa Mundaú, a importância para a comunidade desses e a conscientização sobre como a lagoa deve ser preservada e respeitada.

Foi possível também desenvolver atividades com os conhecimentos prévios dos estudantes, sobre os moluscos, através da vivência do dia-a-dia, na linguagem do cotidiano, relacionando esse conhecimento com a linguagem científica. Atividades de colagem e a confecção de objetos, utilizando conchas de sururu, de unha-de-velho e de massunim, resultaram na produção de bonecas lembrando marisqueiras, porta-retratos, porta-joias e quadros. No sentido de complementar a atividade foi realizada a apresentação de uma Mostra de Arte e de uma paródia, denominada “Xote das Marisqueiras”, uma produção dos alunos com deficiência intelectual, auxiliados pela professora no AEE. Na produção dessa paródia foi utilizada como música de origem a composição denominada Xote das Meninas, de autoria de Luiz Gonzaga e Zé Dantas, que foi gravado pela primeira vez em disco, pela RCA Victor, em 5 de fevereiro de 1953. Foi regravada pelo próprio Luiz Gonzaga, seis anos depois em seu LP Meus Sucessos com Zé Dantas.

Na primeira etapa, à medida que os alunos com deficiência intelectual descreveram e falaram suas experiências, de acordo com suas vivências e de seus familiares, a professora organizou as ideias, dando ritmo às frases. Depois cantavam

todos juntos cada nova parte produzida e ao final toda a música era cantada, sendo explorada bastante a oralidade, pois nenhum dos alunos deficientes intelectuais estava alfabetizado.

A cada encontro, era reapresentado e cantado o que já havia sido criado. Os alunos especiais traziam novas informações, que depois de serem socializadas e discutidas, eram acrescentadas a uma nova parte da paródia, para ser construída coletivamente.

A professora sensibilizou os alunos com deficiência intelectual, para expressarem o que sabiam, em relação aos problemas ambientais que a Lagoa Mundaú vem sofrendo e que eram vivenciados por eles. Com base então nas falas desses alunos, foi possível a elaboração e construção da letra da paródia. Foram expostas as causas dos problemas, os responsáveis e os prejudicados, além das principais consequências, transpondo a linguagem do cotidiano para a linguagem científica.

Ainda na primeira etapa do trabalho, os alunos especiais e a professora apresentaram a paródia Xote das Marisqueiras, cantando com participação ativa para toda a escola. A música Xote das Meninas já fazia parte do repertório dos alunos com deficiência intelectual, por já ter sido apresentada por eles em festa junina.

Quando foram convidados a participarem da criação de uma nova música, a paródia Xote das Marisqueiras, foi colocada para tocar primeiro a música original. Depois de ouvirem e cantarem, os alunos com deficiência intelectual foram sendo orientados a falar sobre o que aprenderam naquelas últimas semanas, a respeito da lagoa de outrora, como está hoje, como está sendo tratada e quais são as consequências da poluição para o homem e o ambiente.

Os alunos apresentaram de forma oral, ao interagirem com seus pares, mediados pela professora uma consciência ambiental em relação às atitudes dos moradores do entorno da Lagoa Mundaú, em especial suas próprias famílias, o que evidenciou que além de se apropriarem de conceitos científicos, relacionados ao tema de ciências, também construíram a consciência e o respeito à necessidade de proteger e respeitar o meio ambiente, agindo com responsabilidade e convicção do correto em relação às questões ambientais.

2.3 RESULTADOS

O interesse, participação e envolvimento por parte dos alunos em cada uma das tarefas realizadas foi surpreendente, o que despertou e incentivou a colaboração dos alunos das salas de aula regulares.

Até os alunos com deficiência intelectual menos participativos e tímidos se envolveram de forma mais ativa nesse trabalho, aumentando a autoestima, a autonomia, além de um melhor relacionamento com seus pares, ao expressarem e interagirem com ideias por meio de termos mais elaborados, se aproximando e favorecendo a apropriação da linguagem científica.

Os alunos com deficiência intelectual foram instigados a falarem sobre os conhecimentos que tinham, sobre os fenômenos e/ou agressões contra a natureza, que a lagoa vem sendo submetida ao longo dos anos, o que vivenciam e o que ouvem os familiares comentarem. Eram também orientados a fazerem perguntas aos pais ou vizinhos pescadores, por exemplo, como eles viam a lagoa hoje e como ela era antes; se as pessoas antigamente tomavam banho nas águas da lagoa, e por que será que hoje essa área deixou de ser utilizada para lazer.

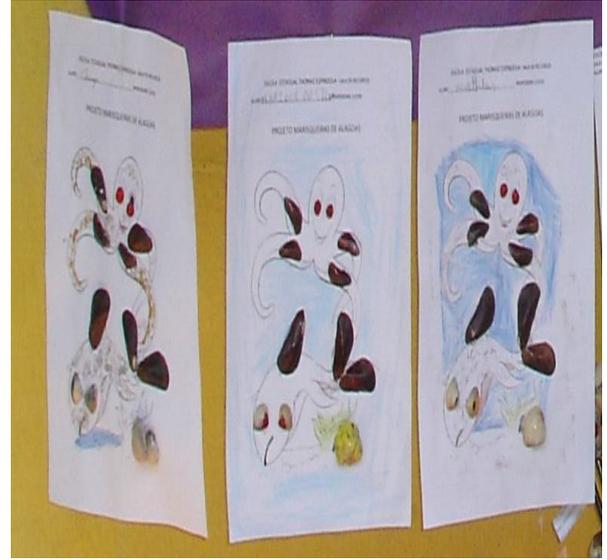
Aos poucos os alunos com deficiência intelectual foram sendo levados a refletirem sobre a responsabilidade que cada um tem, tanto em relação às próprias atitudes com o meio ambiente, quanto em relação à conscientização que eles mesmos podem exercer junto aos familiares e a comunidade, onde vivem.

Toda essa atividade foi muito difícil, pois o raciocínio do aluno com deficiência intelectual apresenta muita lentidão, além de outras questões, como falta de concentração e a baixa autoestima, muito facilmente percebidos, dificultando a participação ativa em qualquer atividade proposta.

A construção da letra da paródia durou quatro semanas, pois a capacidade intelectual dessa clientela é limitada, demandando muito tempo para desenvolver um raciocínio e alcançar o objetivo em tarefas que exijam essas habilidades. Em alguns momentos ou casos específicos, em que há um maior grau de deficiência, o aluno nem consegue avanço satisfatório e/ou desejado. Por exemplo: nos dias em que algum dos alunos vivenciava uma situação estressante em casa, com a família ou mesmo na escola, com os colegas, era impossível conseguir dele qualquer avanço, pois se mostrava desconcentrado e agitado.

Na segunda etapa do trabalho, foi apresentada na escola uma Mostra de Arte, sendo expostos os trabalhos realizados, com cada aluno especial identificando suas produções ou peças nas quais tiveram participação (Figura 1 e 2).

Figura 1 – Preparação e Confeccção dos Produtos.



Fonte: Autoria Própria

Figura 2 – Mostra de Arte dos Produtos Prontos



Fonte: Autoria Própria

Verificou-se que os alunos com deficiência intelectual, demonstraram satisfação, realização e orgulho por terem realizado aquela atividade artística. Além de nomearem partes dos mariscos, durante a Mostra de Arte, usaram novos termos científicos, aprendidos durante o trabalho. Como exemplo, falavam conchas ao invés de cascas, chamaram a atenção de quem pronunciava o termo cascas, para se referir às concha; se referiram ao sururu, massunim e a unha-de-velho usando a palavra molusco ou marisco, antes usavam o termo bichos ou animais, apresentavam dificuldade em fazer essa relação, se expressaram apresentando uma consciência ambiental, sobre o que haviam assimilado em relação as questões ambientais, informando que as conchas dos moluscos utilizadas na confecção do artesanato haviam sido descartadas pelas marisqueiras ao invés de retirá-las da areia as margens da lagoa, o que configura agressão à natureza.

Diante do exposto nesse trabalho, foi evidenciado que os alunos com deficiência intelectual investigados, se apropriaram de novos conceitos, os científicos, por meio do uso da música, com a paródia Xote das Marisqueiras, utilizado como recurso pedagógico, em atividade lúdica. Essa ferramenta pedagógica contribuiu no despertar dos estudantes, o interesse em adquirir novos conhecimentos de linguagem científica referentes ao ensino de ciências, transformando o conhecimento prévio, acumulado por meio de suas experiências vivenciadas cotidianamente, transpondo para a linguagem cotidiana associada aos aspectos científicos, ao se observar que reconheceram termos científicos e fizeram uso de forma oral desses novos conceitos com espontaneidade e clareza.

2.4 DISCUSSÃO

Esse trabalho comprovou que a atividade musical pode ser um bom instrumento pedagógico mediador no processo de desenvolvimento da aquisição da linguagem científica de alunos com deficiência intelectual. Barros (2010, p. 138, 139) afirmou que o modelo de educação tradicional deixa de responder as atuais necessidades, sendo que nos últimos anos procuraram-se novas formas de atender aos alunos com necessidades educativas especiais.

Percebeu-se que os alunos dessa escola com deficiência intelectual vem recebendo educação inclusiva efetiva, como defende a Constituição Brasileira, a qual exige que, os alunos com necessidades educativas especiais devem ser atendidos nas escolas de ensino regular, recebendo em sua formação um complemento e/ou suplemento educacional nas salas de Atendimento Educacional Especializado (AEE), visando à autonomia e independência, garantindo dessa forma o direito a uma educação igualitária e de qualidade para todos (BRASIL, 1988).

A inclusão educacional trata de um direito garantido por lei a todo(a) cidadão(a) brasileiro(a) com deficiência. Mas, nem sempre foi assim. Muitas lutas foram necessárias para alcançar essas conquistas, outras ainda precisam ocorrer. Porém, mesmo diante de avanços significativos, as escolas ainda precisam acompanhar essas mudanças. A maioria dos professores demonstra falta de conhecimentos para garantir educação igualitária e de qualidade para todos, atendendo as exigências necessárias em prol da inclusão efetiva, com esse direito assegurado a todos que dele precisem.

Sabe-se que existem dificuldades e algumas vezes a inviabilidade para os professores das salas de aula regulares trabalharem com os alunos deficientes intelectuais, de forma a garantir-lhes a inclusão efetiva, por se tratar de salas de aula com muitos alunos e também pela necessidade de um atendimento individualizado com os alunos especiais.

Dessa forma foi realizado esse trabalho na sala de AEE, contemplando o complemento das atividades realizadas nas salas de aula de ensino regular. Mazzillo (2008, p. 27, 31 e 32), afirmou que “o princípio da inclusão deve ser atender o aluno com necessidade educativa docente fica comprometido em qualquer situação regular e, mais ainda, com alunos incluídos.” Reforçando ainda essa realidade, conclui-se que: “O modelo de inclusão convida os especial na escola de ensino regular, dando suporte por meio do AEE, pois “Realmente, quando a turma é numerosa, o trabalho professores a terem um olhar para cada aluno, para poderem conceder direitos iguais a todos”. De acordo Stainback (1999, p. 29), para se ter uma sociedade com valores e direitos iguais, torna-se necessário rever as ações nas escolas, pois deve-se oferecer aos alunos especiais oportunidades para participar da sociedade onde vivem.

Tavares e Camargo (2010, p. 2) defenderam que existe uma diversidade de ambientes humanos de convivência e de aprendizagem. Propuseram a construção de uma escola baseada na formação integral do aluno, principalmente construída sobre a capacidade e o talento deles. Considerando que o aluno com necessidade educativa especial apresenta ritmos e características distintas dos demais alunos, o autor ainda reforçou que a inclusão deve ser “orientada pela ideia de que todos os alunos podem aprender, de acordo com o tempo e o jeito que lhes são idiossincráticos”. Assim nas ações realizadas nessa pesquisa foram observadas melhorias no desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual acompanhados em atividade do AEE. Os resultados desse trabalho evidenciaram que o uso da música, como ferramenta pedagógica, em atividade lúdica proporcionou aos alunos com deficiência intelectual um despertar, tanto para a apropriação de conceitos científicos referentes ao ensino de Ciências, como a construção de uma consciência ambiental positiva, ao se mostrarem sensíveis quanto as ações da comunidade que reside próximo a Lagoa Mundaú.

Apesar da limitação dos alunos devido a deficiência intelectual, o trabalho fluiu satisfatoriamente, com uma participação ativa, de forma que o objetivo foi

alcançado. A apresentação da paródia Xote das Marisqueiras, cantada para toda a escola, alcançou o esperado, demonstrando satisfação e realização, onde interagiram com seus pares e com a escola em geral. Constatou-se que esses alunos demonstraram orgulho por estarem realizando aquela atividade artística o que levantou a própria autoestima. Segundo Rosa (1990 p. 21) a música como um recurso pedagógico oferece diversos benefícios no desenvolvimento da criança. Esse autor reforçou a influência positiva das funções psiconeurológicas, envolvendo aspectos psicológicos e cognitivos como atenção, percepção, memorização, raciocínio, inteligência, as quais constituem as variadas formas de aquisição do conhecimento. O ato de cantar auxiliou no treinamento de várias aptidões importantes para os alunos em questão.

Ficou evidente no presente trabalho, que os alunos com deficiência intelectual investigados apresentaram um desenvolvimento cognitivo, em menor tempo e com mais efetividade, ao reconhecerem com facilidade e se apropriarem de conceitos científicos, relacionados aos moluscos da Lagoa Mundaú, assim como a construção de uma consciência ambiental positiva, através do uso da música como recurso pedagógico, em atividade lúdica.

2.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o direito a educação garantido por lei a todos os indivíduos, sem distinção de gênero, etnia, classe social e idade, assim como aqueles que têm qualquer tipo de deficiência, surgiu também a necessidade da implementação da educação em ambiente inclusivo para os alunos com necessidades educativas especiais. Para que esse direito seja garantido de maneira efetiva, tornou-se essencial que os educadores busquem formas de possibilitar o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com deficiência intelectual.

Observou-se também que o uso da música como recurso pedagógico possibilitou aos alunos com deficiência intelectual o desenvolvimento de aspectos psicológicos e cognitivos, incluindo a melhoria na atenção, percepção, memorização e raciocínio, auxiliando o processo de aprendizagem escolar. Todo esse aprendizado foi observado nos alunos com deficiência intelectual ao demonstrarem mais segurança, autoestima, concentração, autonomia e melhor relacionamento entre os colegas especiais e os ditos demais alunos. Portanto foi comprovado que a

música auxiliou os indivíduos participantes a expressarem suas emoções e organizar melhor os pensamentos, melhorando o processo de aprendizagem e ajudando na aquisição de novos conhecimentos.

Nesse sentido, foi possível quebrar o paradigma de que o aluno deficiente intelectual apresenta expectativa negativa em relação a realizar determinadas atividades e em seus avanços na aprendizagem. Dessa forma ficou claro que cabe ao professor implementar ações em busca das contribuições de diferentes estratégias de ensino, que visem desenvolver as habilidades cognitivas de acordo com as possibilidades e ritmo de cada indivíduo. Além de necessitar de pouco investimento financeiro, e mais investimento em tempo, energia e boa vontade.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. M. V. A. Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Estudo Exploratório sobre a inclusão no Ensino Superior. Dissertação de Mestrado, Funchal, Portugal, 2013.

ALMEIDA, M. A. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES DE DEFICIÊNCIA MENTAL PROPOSTAS PELA AAMR – Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. Revista de Educação, PUC-Campinas, n. 16: 33-48. 2004.

BARROS, M. L. N. L. O (A) Aluno(a) com Deficiência Mental na Escola. In: FUMES, N. L. F. (Org.). A inclusão do aluno com deficiência mental na Educação Fundamental. Maceió: Edufal, 2010.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Coordenação: Professor Livre-Docente. 5ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. 266 p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Secretaria de Educação Fundamental, v.6, Brasília, 1997.

BRASIL, Documentos subsidiários à política de Inclusão. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL, Lei 11.769 de Agosto de 2008. Brasília-DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acessado em 04/09/2014.

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. S. A Educação Especial em Maceió/Alagoas e a Implementação da Política do Atendimento Educacional Especializado. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 20 n. 2: 249-264. 2014.

CAVALCANTE, A. M. L. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO ENSINO MÉDIO: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Natal, 2007.

CORREIA, M. A. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. Revista Luminária, n. 6: 83-87. 2003.

DECKERT, M. Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo: Moderna, 2012.

FIERRO, A. Os alunos com deficiência Mental. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FUMES, F. L. N.; BARROS, L. N. L. M; LIMA, S. L. J.; SILVA, S. J.; MERCADO, L. P. L.; OLIVEIRA, S. A. A Inclusão do Aluno com Deficiência Mental na Educação Fundamental. Maceió: Edufal, 2010.

INEP. Censo Escolar 2010: versão preliminar. Brasília, DF: MEC/CNE, 2010.

LIMA, J. L. S.; SILVA, J. S. ALGUMAS QUESTÕES SOBRE DEFICIÊNCIA MENTAL. In FUMES, F. L. N.; BARROS, L. N. L. M.; LIMA, S. L. J.; SILVA, S. J.; MERCADO, L. P. L.; OLIVEIRA, S. A. A Inclusão do Aluno com Deficiência Mental na Educação Fundamental. Maceió: Edufal, 2010.

MAZZILLO, I. B. C. V. Inclusão escolar: dissonâncias entre teoria e prática. In: ROSA, S. P. S.; DELOU, C. M. C.; OLIVEIRA, E. S. G. (Org.). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: L F Editorial, 2011.

ROSA, N. S. S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

SASSAKI, R. K. Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental? Revista Nacional de Reabilitação, ano IX, n. 43: 9-10. 2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espacoeducar/educacao-especial-sala-maria-terezamantoan/ARTIGOS/Atualizacoes-semanticas-na-inclusao-de-pessoas.PDF>> Acessado em: 03/09/2014.

STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Inclusão: um guia para educadores. Porto alegre: Artmed, 1999.

TAVARES, L. H. W.; CAMARGO, E. P. Inclusão Escolar, Necessidades Educativas Especiais e Ensino de Ciências: Alguns Apontamentos. Ciência em Tela, v. 3, n. 2: 1-8. 2010.

3. ARTIGO 2 - Aproximação das linguagens científica e cotidiana através do teatro para alunos com deficiência intelectual

Maria Cleide Gadi

Hilda Helena Sovierzoski

Monica Dorigo Correia

Approximation of scientific and everyday language through theater for students with intellectual disabilities.

RESUMO

Os alunos com deficiência intelectual apresentam dificuldades de relacionar a linguagem utilizada no cotidiano e aquela apresentada em sala de aula, principalmente quando incluídos em salas de aula regulares. O objetivo deste trabalho foi analisar o desenvolvimento da aprendizagem de alunos especiais no Ensino de Ciências, com a aproximação das linguagens cotidianas e científicas, através de uma peça teatral com bonecos de fantoche, em uma escola pública de Maceió, Alagoas. Foi apresentada uma peça teatral, inspirada em Lição de Botânica, de Machado de Assis, através do uso de fantoches. Retratou-se a poluição da Lagoa Mundaú em Maceió, Alagoas, tema de interesse e do conhecimento dos alunos, dinamizando uma atividade a qual priorizou o cotidiano desses alunos. Foram consideradas as questões sociais, que fazem parte do dia-a-dia dos alunos, associando-se ao uso da linguagem científica contextualizada. Antes da encenação da peça foi realizada uma entrevista semi estruturada com os pais dos alunos e depois da apresentação foi realizada uma entrevista com os alunos. Houve a apropriação dos conceitos científicos, melhorando o vocabulário, a organização e a expressão das ideias. O conhecimento prévio dos alunos com deficiência intelectual contribuiu para a aproximação das linguagens científica e cotidiana por meio da atividade teatral. Verificou-se no dia-a-dia, também, melhoria na integração com as pessoas na escola, na autoestima e no convívio com os colegas das salas de aula regulares.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento Científico. Conhecimento Cotidiano. Educação ambiental. Atividade lúdica. Educação Especial.

ABSTRACT

Students with intellectual disabilities find it difficult to relate the language used in daily life and the one presented in the classroom, especially when included in regular classrooms. The objective of this study was to analyze the development of special students learning in science education, with the approximation of the everyday and scientific language through a play of puppets in a public school in Maceió, Alagoas. A play was presented, inspired by *Lição de Botânica*, authoring of Machado de Assis, through the use of puppets. Retracted pollution Mundaú Lagoon in Maceió, Alagoas, topic of interest and knowledge of students, stimulating an activity which prioritized the everyday of these students. Was considered the social issues that are part of everyday life of these students, combined with used the contextualized scientific language. Before the staging, was made an semi structured interview with the student's parents and after the play's presentation was made an interview with the students. There was the appropriation of scientific concepts, improving vocabulary, organization and expression of ideas. Prior knowledge of students with intellectual disabilities helped to bring closer the scientific and everyday language through theatrical activity. It was verified that there was improvement in integration with people at school, self-esteem and life with friends from regular classrooms.

Keywords: Learning. Scientific Knowledge. Everyday Knowledge. Environmental Education. Ludic Activity. Special Education.

3.1 INTRODUÇÃO

A Constituição Brasileira caracterizou como dever do Estado promover a educação de qualidade para todos, sendo direito de todos os cidadãos brasileiros terem igualdade de condições no acesso à escola e poder nela permanecer. A Carta Magna brasileira garante ainda o atendimento às pessoas com necessidades educacionais especializadas, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 2000, p. 5).

Apesar do Brasil ter se destacado pelos avanços nos direitos educativos, previstos em lei, para pessoas com deficiência, no âmbito escolar encontram-se os principais entraves, quanto às condições necessárias para que realmente aconteça a inclusão propriamente dita. As escolas devem acabar com suas práticas excludentes, porém faltam ainda ajustes na formação e na capacidade pedagógica dos professores em relação a essa modalidade de ensino (COLL et al., 2004, p. 44).

Sabe-se da importância na parceria entre a escola e a família, pois a cooperação entre essas duas instituições possibilita melhores condições de desenvolvimento para o aluno. Entretanto, Coll et al. (2004) alertou para uma situação conflitante nessa relação, tendo afirmado que:

a resposta a muitas necessidades educativas especiais supõe um esforço coordenado entre a escola e a família. Nem sempre, porém, é fácil pôr em prática essa colaboração, já que as relações, muitas vezes, são de desconfiança e de reprovação (COLL et al., 2004, p. 343).

Os alunos especiais necessitam de atendimento educacional direcionado, porém muitas vezes vem sendo praticado de forma totalmente separada do ensino comum. A criação de classes especiais, de escolas especiais e até de instituições especializadas, ocorreu possivelmente pelas diferentes compreensões, terminologias e modalidades. Alunos com deficiência deveriam realizar testes psicométricos, a fim de se definir, juntamente com o atendimento médico especializado, as possíveis práticas escolares (BRASIL, 2010, p.10).

A Resolução CNE/CBE nº. 2/2001 estabeleceu diretrizes que ampliaram o caráter da educação especial, com a finalidade para o atendimento educacional especializado complementar e/ou suplementar. Porém, ainda existem grandes lacunas para adotar uma política de educação inclusiva na rede pública de ensino (BRASIL, 2010, p. 13).

A legislação estabeleceu condições mínimas para a formação de professores de Educação Básica, porém as instituições de Ensino Superior ainda necessitam de previsão para a formação de docentes, que objetive a inclusão dos conhecimentos sobre as especificidades dos alunos. Esses requisitos principais devem ser analisados à luz das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica (BRASIL, 2010, p.13).

A Política Nacional de Educação Especial vem tratando sobre a perspectiva da Educação Inclusiva como “transversalidade da educação especial desde a educação infantil até a educação superior” (BRASIL, 2010, p.18).

Ao integrar a educação especial na proposta pedagógica de uma escola regular, pressupõe-se que sejam atendidas, de forma articulada entre o ensino comum e o especial, as necessidades educacionais especiais dos alunos com deficiência, assim como os transtornos globais de desenvolvimento e as altas habilidades/superdotação, quando surgirem esses casos (BRASIL, 2010, p. 20).

Algumas ações precisam estar voltadas para o atendimento às especificidades dos alunos especiais, tais como:

A educação especial direciona suas ações para o atendimento às especificidades desses alunos no processo educacional e, no âmbito de uma atuação mais ampla na escola, orienta a organização de redes de apoio, a formação continuada, a identificação de recursos, serviços e o desenvolvimento de práticas colaborativas (BRASIL, 2010, p. 20).

Existem diferenças entre as atividades desenvolvidas na sala de aula comum e no atendimento educacional especializado. A segunda atividade apresenta a importante função de identificar, elaborar e organizar tanto, os recursos quanto eliminar possíveis barreiras para o aprendizado. A finalidade do atendimento educacional especializado reside na formação dos alunos especiais, ensejando que adquiram autonomia e independência, tanto dentro quanto fora da escola (BRASIL, 2010, p. 21-22).

Segundo Coll et al. (2004, p. 44) a formação e o desenvolvimento profissional atuam como elementos necessários para que os educadores realizem práticas integradoras positivas ao fazer pedagógico. Esses autores ainda reforçaram que os professores, como um todo, devem ter acesso a uma formação necessária para ensinar de forma inclusiva, ao invés de apenas o professor especialista adquirir esse conhecimento.

Almeida (2004) nos chamou a atenção quanto a utilização do termo que define a condição da pessoa com deficiência intelectual. Segundo a autora o termo “retardo mental” passou a ser muito questionado, principalmente no Brasil. Porém, apesar desse termo haver perdido favoritismo, ainda precisa-se entrar em consenso sobre qual termo deve ser utilizado (ALMEIDA, 2004, p. 34). No presente trabalho optou-se pelo uso do termo deficiência intelectual, pois além de considerar ser a forma mais adequada, também vem sendo assim tratado na rede pública estadual de Alagoas. A definição de deficiência intelectual adotada nos documentos oficiais brasileiros foi a proposta pelo manual da AAMR – Associação Americana de Retardo mental de 1992 (ALMEIDA, 2004, p. 47). A qual estabeleceu que:

A deficiência mental refere-se a limitações substanciais no desenvolvimento corrente. Caracteriza-se por um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, que ocorre juntamente com limitações associadas em duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas possíveis: comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, habilidades sociais, utilização da comunidade, autogoverno, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho. A deficiência mental manifesta-se antes dos 18 anos de idade (FIERRO, 2004, p. 195).

Barros (2010, p. 160) comentou algumas estratégias úteis para facilitar a inclusão de alunos com deficiência intelectual, destacando a importância de relacionar tanto as vivências quanto as experiências dos alunos. Dessa forma, ocorre a interação das atividades em sala de aula com o cotidiano, envolvendo questões de saberes cotidiano e científico.

Nessa pesquisa prezou-se a caracterização do conhecimento prévio do aluno com deficiência intelectual, visando a aprendizagem significativa, que segundo Moreira (2011, p. 60 e 83) caracterizou pela interação entre os novos conhecimentos e os já existentes na estrutura cognitiva do sujeito. Soma-se também a predisposição do aluno para aprender, ficando evidente nesse processo o envolvimento de três conceitos: significado, interação e conhecimento. Porém, o autor ressaltou que existem outros elementos também necessários, devendo-se evitar pensar a aprendizagem de forma isolada de elementos comuns ao processo educativo, como currículo, ensino e meio social. Apresentou também a linguagem como fator essencial nesse processo, pois, aprender ciências de maneira significativa passa a ser a aprendizagem da linguagem científica.

Vygotsky explicou a autonomia como sendo “a função superior mais importante, já que ela permite ao sujeito, controle sobre as outras funções

psicológicas ao dominar sua conduta”, constituindo-se autônomo ao conseguir internalizar regras, normas e costumes existentes em seu meio, tornando-se suas ao atribuir sentido, internalizando-as e formulando as próprias regras. Dessa forma, o indivíduo se constitui a medida que adquire significados dos outros, construindo os significados e se apropriando do próprio comportamento. Nesse processo, a criança já nasce dentro de uma cultura, que por meio “da mediação do outro exercida pela linguagem (fala, gestos, etc.) os quais passam a controlar o comportamento de acordo com o significado” (PETRONI e SOUZA, 2009, p. 356-358).

Assim, o desenvolvimento humano compreende um processo pelo qual há uma relação de trocas recíprocas e estabelecidas no percorrer da vida, entre o indivíduo e o meio, com a influência de um sobre o outro (NEVES e DAMIANI, 2006, p. 7).

Como defendeu o educador Paulo Freire, cada um desses saberes tem a sua importância, sem que um seja melhor que o outro. Um deve ser associado ao outro, ambos se completam. O saber escolar nem é o científico nem é o do cotidiano, sendo o entrelaçamento dos dois. Durante esse processo a aprendizagem passa a ser potencializada. O saber da experiência torna-se muito importante, devendo ser lembrado, pois a teoria somada à experiência geram o conhecimento do indivíduo. Entretanto, como transitar do conhecimento cotidiano para o científico? Essa deve ser uma ação que precisa ser construída gradativamente e em cada realidade, pois a aprendizagem nem sempre ocorre de forma linear e deve ser trabalhada de acordo com a situação, ou seja, através das oportunidades, dos problemas e das temáticas que vão surgindo ou sendo lançadas pelo professor. Todas essas condições devem ser direcionadas com o intuito de despertar o interesse no aluno, uma vez que a aprendizagem só ocorre se houver o interesse. O papel do educador nesse sentido passa a ser de mediador, utilizando a linguagem dos próprios alunos, ao invés de lançar somente os conceitos científicos, sem antes preparar a turma, no sentido de descobrir o que eles já conheciam, estabelecendo assim a relação com o saber científico a ser apresentado (FREIRE, 1996).

Para Zanetic (2005 apud MEDINA, 2009, p. 44) ao se explorar na atividade teatral aspectos como sensibilidade, percepção e intuição, essas ações oportunizaram ao aluno fazer uma ligação entre conteúdos, ciência e questões sociais.

Um dos aspectos que a dramatização envolve deve ser justamente o de dar espaço à simbolização, o que Piaget defendeu como um importante papel para o desenvolvimento cognitivo da criança, ao assimilar o real e organizar suas experiências para compreender o mundo (FRANCHI, 2012, p. 45).

Os PCN relativos à temática Arte esclareceram a importância do professor dentro do contexto de forma a promover a consciência do teatro como um canal para a aprendizagem e o desenvolvimento da criança que:

ao começar a frequentar a escola, possui a capacidade da teatralidade como um potencial e como uma prática espontânea vivenciada nos jogos de faz-de-conta. Cabe a escola estar atenta ao desenvolvimento no jogo dramatizado oferecendo condições para o exercício consciente e eficaz, para aquisição e ordenação progressiva da linguagem dramática. (BRASIL, 1997, vol. 6, p. 84).

O psicólogo David Ausubel apresentou duas formas de aprendizagem, a mecânica, apoiada apenas na memorização dos conhecimentos, e a significativa, valorizando o conhecimento prévio do estudante em relação a um novo conhecimento teórico (MOREIRA, 2011, p, 26).

Esse trabalho baseou-se nas seguintes premissas: a existência do conhecimento prévio e a predisposição para aprender, somados o ato de aprender de maneira significativa, quando os conteúdos responderam a problemas de interesse próprio (OLIVEIRA et al., p. 2011).

Assim, o objetivo dessa investigação foi analisar o desenvolvimento da aprendizagem de alunos especiais no Ensino de Ciências, com a aproximação das linguagens cotidianas e científicas, através de uma peça teatral com bonecos de fantoche, em uma escola pública de Maceió, Alagoas.

3.2 METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa com 15 alunos com deficientes intelectuais, tendo idade entre 8 e 17 anos de idade, sendo cinco do sexo feminino e dez do sexo masculino, incluídos em salas de 1º ao 5º ano do ensino regular de uma escola pública de Maceió. Incluiu-se nessa pesquisa os pais e/ou responsáveis, sendo que do total dos 15 alunos com deficiência intelectual na escola, somente seis pais e/ou

responsáveis acompanharam de maneira mais próxima, pois os demais sempre se colocavam indisponíveis, apresentando uma desculpa.

Para esse estudo, optou-se por realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, pois de acordo com Chizzotti (2010, p. 79) existe “uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito”.

Os alunos que fizeram parte dessa pesquisa moram no entorno da Lagoa Mundaú, no município de Maceió, sendo que a maioria possuía uma relação bem próxima com esse ecossistema lagunar e com as atividades nele executadas. A maioria dos responsáveis pelos alunos extrai da Lagoa Mundaú o seu sustento e/ou parte dele incluindo muitas famílias de baixa renda, que dependem das atividades da pesca e/ou do programa Bolsa Família.

Essa escola foi escolhida por ser o local onde a pesquisadora leciona, no Ensino Fundamental e pertence a rede pública estadual de ensino, situando-se num bairro periférico da cidade de Maceió, capital do Estado de Alagoas, localizado no entorno da Lagoa Mundaú. Foi escolhido trabalhar com uma turma de alunos com deficiência intelectual, porque a pesquisadora leciona em uma Sala de Recursos para esses alunos.

Na 1ª etapa decidiu-se então apresentar uma peça teatral, na qual foi retratada a questão da poluição da Lagoa Mundaú, no litoral de Maceió. Essa apresentação levantou as consequências do desequilíbrio para a natureza e também para as famílias dos pescadores. Isso por que muitas famílias dependem diretamente da atividade da pesca, assim como também da catação dos moluscos ali existentes, para alimentação, sustento e renda.

A criação da peça, intitulada **Moluscos da Lagoa Mundaú**, foi o tema escolhido, por se tratar de um assunto tanto do interesse quanto do conhecimento dos sujeitos da presente investigação. Os alunos eram na maioria filhos de pescadores do entorno da Lagoa Mundaú, incluindo também filhos de marisqueiras e catadoras que reúnem as mulheres que retiram os mariscos das conchas, atividade chamada de despinicar, em Alagoas.

Esse trabalho foi inspirado na peça Lição de Botânica, <http://www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00140.pdf> do autor Machado de Assis, escrita em 1906 (ASSIS, 1997), porém considerada atual, como observado pela publicação de Salomão (2008).

Após a leitura da peça em questão citada acima, ocorreu a ideia de escrever, de forma amadora, outra peça. Nesse momento foram escolhidos os personagens, tendo o cuidado de selecionar e incluir o nome popular dos moluscos mais conhecidos da Lagoa Mundaú.

Na maioria dos casos os nomes populares dos moluscos eram bem conhecidos por grande parte dos alunos. Isso se deve ao fato de que, como os pais deles trabalham catando, despincando, ou vendendo esse tipo de pescado, muitas vezes os filhos terminam se envolvendo e ajudando nessas tarefas.

A peça foi escrita aproveitando-se o diálogo dos próprios alunos, ferramenta tão importante no processo de aprendizagem, principalmente para os alunos com deficiência intelectual. Também foi privilegiada a linguagem do cotidiano dos estudantes, transpondo-a para a linguagem científica, valorizando dessa forma os relatos e experiências de acontecimentos vivenciados no ambiente no qual estavam inseridos. Ao término dessa etapa, chegou o momento de dar vida a cada personagem, escolhendo quem representaria cada um deles.

Para a apresentação da peça, a ideia inicial seria de que os próprios alunos com deficiência intelectual representassem os personagens, fazendo uma apresentação para toda a escola. Porém, ao finalizar a redação da peça foi observado que ficou muito extensa, para que esses alunos pudessem memorizar. A princípio tinha-se a ideia de que eles próprios memorizassem o texto. Entretanto, esses alunos encontram-se em processo de alfabetização, assim ficaria impossível tanto fazerem a leitura, quanto conseguirem memorizar suas falas, devido às limitações por se tratarem de alunos deficientes intelectuais.

Então foi realizado o convite para os professores da própria escola que prontamente aceitaram. Assim organizando os horários e apesar das dificuldades de conciliar a disponibilidade de cada um, logo começaram os ensaios.

A forma de apresentação escolhida foi através de fantoches, onde os atores ficaram escondidos por trás de um painel, tendo ao fundo a paisagem da Lagoa Mundaú.

Antes de confeccionar o painel, foi necessária uma análise do local onde seria montado o cenário. Realizou-se um planejamento, verificando qual deveria ser a altura e a largura do painel, o espaço para colocação dos bancos e também o espaço entre o cenário e a plateia, para que o ambiente oferecesse o máximo conforto possível.

Na confecção do painel foi utilizado tecido não tecido (TNT) de diferentes cores e letras para compor palavras em etil vinil acetato (EVA), com aspecto emborrachado. A água da Lagoa Mundaú e as árvores desenhadas foram pintadas em papel, sendo que pequenos objetos colados simulavam o lixo jogado na água e nas margens da lagoa. Para o cenário, foi escolhido o maior espaço da escola, o pátio coberto, local arejado e claro. O painel de fundo foi montado na tarde anterior à manhã da apresentação. Além do painel, foram colocados bancos para que os alunos se acomodassem confortavelmente num ambiente acolhedor, onde sua atenção estivesse voltada para a apresentação.

Foram utilizados fantoches do mesmo tamanho, aproximadamente 50 cm, com roupas confeccionadas em TNT, com cores aproximando as das conchas dos moluscos, para caracterizar os animais da peça. Outra característica considerada foi a vestimenta do pescador, priorizando assim o único personagem humano.

A peça foi composta por quatro personagens, Sr. Sururu de Capote, D. Unha-de-Velho, Sr. Massunim da Lagoa e Sr. Pescador de Alagoas, além de um narrador e de uma cinegrafista, ambos amadores. A duração da apresentação foi de aproximadamente 20 minutos.

A apresentação da peça **Moluscos da Lagoa Mundaú**, realizada na manhã do dia 13 de dezembro de 2013, deixou a escola em clima de festa, pois aquele cenário chamava a atenção e aguçava a curiosidade de todos. Foi difícil conseguir conter a ansiedade, procuraram saber, a cada momento, a que horas os alunos começariam a ser chamados para ir até o pátio.

No período de tempo da apresentação da peça escola parou totalmente para assistir à apresentação, incluindo todos os alunos e professores, assim como o porteiro, a merendeira, os auxiliares de serviços gerais e até a diretora.

O evento foi filmado de forma muito discreta, evitando que fosse chamada a atenção dos estudantes, uma vez que o objetivo foi preservar a identidade dos menores, principalmente dos deficientes intelectuais, os sujeitos da pesquisa.

Na 2ª etapa foram analisados os principais problemas, citados pelos próprios alunos em conversas informais. As análises continuaram de acordo com o conhecimento do cotidiano, em relação às consequências trazidas para os peixes, moluscos e crustáceos, por causa da poluição da lagoa, o ambiente no qual trabalham muitas de suas famílias.

Para a avaliação da atividade pedagógica executada, junto aos 15 alunos com deficiência intelectual, foram realizadas duas entrevistas semi estruturadas, uma com os estudantes e outra com os pais/responsáveis.

A entrevista com os pais dos alunos com deficiência intelectual foi realizada antes da apresentação da encenação da peça teatral, para avaliar o nível de conhecimento sobre os moluscos e os crustáceos, a distinção entre essas duas categorias de pescado, habitat e uso dos recursos naturais (Quadro 1).

Quadro 1 – Entrevista semi estruturada para os pais/responsáveis pelos alunos com deficiência intelectual.

Questões
1 - Você sabe o que é molusco? Dê um exemplo.
2 - Você sabe o que é crustáceo? Dê um exemplo.
3 - Para que serve o molusco e o crustáceo?
4 - Você já viu de perto um molusco ou um crustáceo vivo?
5 - Onde se encontram os moluscos e os crustáceos na natureza?

Fonte: Autoria Própria

Para a realização dessa tarefa, enfrentei algumas dificuldades, levando em consideração a disponibilidade e compromisso da grande maioria dos pais, que colocaram bastante empecilho para contribuírem com a pesquisa.

A entrevista dos alunos com deficiência intelectual foi realizada após a apresentação teatral. Com a intenção de avaliar o nível de entendimento deles, perguntou-se individualmente a respeito do que foi tratado na encenação. Essa entrevista com os alunos foi realizada individualmente, pela professora, de forma que ninguém ouviu a resposta do colega (Quadro 2).

Quadro 2 – Entrevista semi estruturada para os alunos com deficiência intelectual.

QUESTÕES
1 - Qual o personagem que você mais gostou na peça? Por que?
2 - Que animais estavam representando os personagens da peça?
3 - Que utilidade os animais personagens da peça, têm para o homem?
4 - Você percebeu que na peça o homem causou estragos na natureza? Dê um exemplo.
5 - Que atitude você poderá ter, daqui para frente, para manter a natureza?

Fonte: Autoria Própria

3.3 RESULTADOS

A apresentação da peça proposta foi muito bem aceita pelos alunos, principalmente os deficientes intelectuais. Fato percebido pelas reações observadas dos estudantes quando prestavam atenção na peça, cantavam a música junto com os personagens e ao final falaram da apreciação pelo teatro encenado. Menos da metade desses eram acompanhados mais de perto pelos pais e/ou responsáveis.

No momento em que os alunos estavam assistindo a estória, através do teatro de fantoches, foi possível constatar que o tema era assunto do conhecimento e do interesse deles. Tratava-se do dia a dia de cada um, da problemática de poluição da natureza em local próximo da escola, a Lagoa Mundaú. Os alunos com deficiência intelectual também reconheceram esse ecossistema como local de criação natural dos principais moluscos do Estado, sendo essa uma das mais importantes fontes de renda da população humana que habita a região.

Com essa abordagem foi possível dinamizar uma atividade priorizando o cotidiano dos estudantes, considerando as questões sociais, históricas e culturais que os envolvem na vida diária e expressadas oralmente pelos próprios alunos, por meio de diálogos com os colegas e com a professora.

Os alunos gostaram da forma de comunicação dos personagens que foram retratadas na peça. Verificou-se esse fato porque, apesar de terem sido na sua maioria animais, podiam falar, expor as ideias, cantar e até protestar, como relatado de forma oral pela maioria dos alunos com deficiência intelectual.

Até então as experiências com esses mariscos, tão bem conhecidos por eles, eram de apenas fazer parte das refeições em casa, principalmente em finais de semana e dias de festa. Os moluscos eram conhecidos apenas como alimentos, enquanto na peça os personagens, maioria moluscos, falaram ou reivindicaram, diante de qualquer agressão ambiental, sendo que o ser humano tornou-se um grande consumidor. Recorda-se que os fantoches foram manipulados por pessoas, que também emprestaram a voz a cada um dos bonecos, mesmo sendo seres sem condições de falar.

A mistura do mundo real com o imaginário gerou uma brincadeira, que descontraiu a plateia e colocou um pouco de ficção na estória, estimulando a imaginação e a criatividade dos estudantes. Essa mistura possibilitou uma dinâmica pedagógica, por meio dessa atividade lúdica, utilizando a linguagem científica em

vez daquela popular, na mistura do real com o imaginário, em um contexto do cotidiano. Essa relação representou a aproximação dessas duas linguagens, em busca de uma aprendizagem significativa para os alunos deficientes intelectuais.

Ao assistirem a apresentação da peça, os alunos especiais demonstraram que assimilaram bem e em tempo razoável a transposição dos conceitos, em linguagem do cotidiano para a linguagem científica, tratados no enredo da peça, por envolver um conhecimento prévio, que eles já haviam acumulado.

Sabe-se que os conteúdos a serem trabalhados com alunos com deficiência intelectual, mesmo os considerados de baixo nível de dificuldade, podem levar bastante tempo, ou até nem serem captados, para o avanço cognitivo dos mesmos (FIERRO, 2004, p. 199).

Porém, percebeu-se que os alunos investigados se apropriaram de um novo conhecimento, por meio da aprendizagem significativa, pois aprenderam conceitos científicos, dispondo de menos tempo ainda do que o habitual, utilizando os conhecimentos prévios, associados a atividades lúdicas. Isso mesmo tendo sido utilizado conceitos científicos na redação da peça e conseqüentemente na sua encenação, os alunos com deficiência intelectual se mostraram interessados, respondendo com segurança e precisão ao que lhes foi proposto, melhorando o repertório do seu vocabulário, além de organizarem e expressarem melhor suas ideias.

Na educação especial existem maiores dificuldades do que em outras modalidades de ensino, no que se refere ao envolvimento dos familiares com os assuntos relativos à educação dos filhos. Grandes dificuldades foram observadas quando se trata da inclusão escolar, pelo motivo dessa clientela apresentar uma quantidade maior de problemas, que precisam muitas vezes ser solucionados com a intervenção de outros profissionais. Essa tarefa compete apenas aos pais, porém quando deixa de ser cumprida reflete no desempenho dos alunos. Essa realidade foi um ponto bastante negativo, por causar na escola a impossibilidade de ajudar os estudantes, atrasando possíveis avanços no desenvolvimento cognitivo dos alunos deficientes intelectuais.

Os alunos demonstraram o conhecimento que já haviam acumulado sobre a Lagoa Mundaú, incluindo as atividades que ocorrem no entorno como pesca, catação e despinicação de mariscos, além da problemática ambiental, a qual a referida lagoa vem sofrendo (Quadro 3).

Quadro 3 – Resultados do questionário para os alunos com deficiência intelectual.

QUESTÕES	CATEGORIA	RESPOSTAS	(%)
Qual o personagem que você mais gostou?	- O personagem de um determinado molusco, por falar e cantar, ou porque foi bem na encenação.	12	80
	- O pescador, porque pesca muito e ficou muito triste, por causa das consequências que a poluição causou.	03	20
Que animais estavam representando os personagens da peça?	- Apresentou todos os animais.	12	80
	- Esqueceu algum dos animais.	03	20
	- Apresentou o personagem humano.	06	40
	-Esqueceu algum dos animais e ainda apresentou o personagem humano.	01	6,7
Que utilidade os animais personagens da peça, têm para o homem?	- Prover as necessidades alimentares do homem ou de sobrevivência das famílias.	14	93,3
	- Além da resposta acima ainda respondeu: também serve para fazer artesanato.	05	33,3
	- Deixou de responder.	01	6,7
Você percebeu que na peça o homem causou estragos na natureza? Dê um exemplo.	- Sim. Sujando, fazendo seres vivos morrerem e poluindo a Lagoa Mundaú.	14	93,3
	- Deixou de responder.	01	6,7
Que atitude você poderá ter, daqui para frente, para manter a natureza?	- Cuidar da natureza, sem jogar lixo, nem sujar a lagoa.	14	93,3
	- Deixou de responder	01	6,7

Fonte: Autoria Própria

Na primeira pergunta, as respostas estiveram de acordo com a preferência que cada um possui por determinado molusco, pelo fato do personagem falar e cantar ou porque foi considerado bem na atuação da peça, ou ainda simplesmente pelo fato do pescador pescar muito e ter ficado triste por causa das consequências que a poluição causou.

No segundo questionamento, apenas três alunos esqueceram algum dos nomes que representaram os personagens da peça. Além disto, seis deles, incluindo

um dos que deixou de lembrar-se de alguns dos animais, também apontaram o personagem humano.

A pergunta sobre a utilidade dos personagens da peça para o homem apresentou grande uniformidade na maioria das respostas. A ênfase foi de que os moluscos da Lagoa Mundaú servem para prover alimento para os homens e de sobrevivência das famílias. A única exceção ocorreu para um aluno, que apresentou dificuldade para responder. Dentre o total de alunos, cinco citaram que ainda podiam também fazer objetos com as conchas, lembrando dos trabalhos manuais confeccionados por eles próprios, com a ajuda da pesquisadora, utilizando as conchas dos moluscos representados na peça.

A quarta pergunta também apresentou uniformidade na maioria das respostas, quando os alunos confirmaram que na peça o homem causou estragos na natureza, sujando, fazendo seres vivos morrerem e poluindo a Lagoa Mundaú. Apenas uma única resposta foi diferente, pois o aluno deixou de responder, passando para outro assunto.

No último questionamento, também em geral, ocorreu uniformidade, ao responderem que entenderam que deveriam cuidar da natureza, sem jogar lixo e nem sujar a lagoa. Novamente, um único estudante apresentou dificuldade em responder essa e perguntas anteriores, pois esse aluno apresenta um maior comprometimento intelectual, que os demais alunos.

Os pais dos alunos com deficiência intelectual mais comprometidos com os avanços dos filhos sempre trazem um retorno para o professor, conversando sobre as mudanças observadas, que nem sempre tratam do cognitivo. Até mesmo uma mudança de atitude, de cunho emocional, ou de autoestima no dia a dia, o que foi valorizada e comentada por esses. Atitude, essa, que deveria ser tomada por todos os pais, para melhor desenvolvimento do aluno. Quanto maior o empenho da família, melhor o desenvolvimento do estudante, porém, sabe-se ser esse um dos grandes problemas que tanto o ensino regular quanto o da educação especial enfrenta, ou seja, a ausência de grande parte dos responsáveis na escola.

Os questionamentos foram indagados aos pais/responsáveis isoladamente, da mesma forma ocorrida com os alunos. Nenhum participou da entrevista do outro, pois cada um respondeu como julgou melhor, sem sofrer influência alguma de outros pais e nem da professora (Quadro 4).

Quadro 4 – Resultados do questionário para os pais e/ou responsáveis dos alunos com deficiência intelectual.

QUESTÕES	CATEGORIA	RESPOSTAS	(%)
1 - Você sabe o que é molusco? Dê um exemplo.	- Animal que tem concha, serve para comer. Sururu, unha de velho e massunim.	05	83,3
	- Pescado da lagoa. Caranguejo.	01	16,7
3 - Para que serve o molusco e o crustáceo?	- Alimento para o homem.	06	100
	- Além da resposta acima, ainda responde: Ser vendido e fazer coisas, artesanato.	02	33,3
4 - Você já viu de perto um crustáceo ou um molusco vivo?	- Sim	06	100

Fonte: Autoria Própria

Para a primeira pergunta, observou-se que houve certa insegurança, com a resposta sendo dada em tom de indagação, porém apenas um errou (Quadro 4). Na segunda pergunta, apesar de responderem com maior ênfase do que na primeira, houveram duas respostas erradas (Tabela1).

Tabela 1 – Você sabe o que é crustáceo? Dê um exemplo.

CATEGORIA	RESPOSTA	(%) ACERTO	(%) ERRO
Animal que tem casco, serve para comer. Siri, sururu e camarão	04	67	33
Animais retirados da lagoa. Sururu e peixe	02	0	33

Fonte: Autoria Própria

Já o terceiro questionamento apresentou unanimidade nas respostas, em apontarem a utilidade dos moluscos e dos crustáceos como alimento para o homem. No entanto, além dessa parte da resposta, dois pais ainda complementaram afirmando que também poderiam ser vendidos ou serem produzidas coisas, como os trabalhos manuais confeccionados pelos alunos (Quadro 4).

O quarto item da entrevista apresentou unanimidade nas respostas, com todos afirmando já terem visto de perto tanto moluscos vivos, como os sururus, e crustáceos, como os caranguejos (Quadro 4).

A última pergunta foi respondida com bastante segurança. Porém, foi uma afirmação com duas respostas distintas, apontando que os moluscos e crustáceos eram encontrados na água e na lama. No entanto, outros dois pais disseram que esses animais eram encontrados nas lagoas e no mar e apenas um, apontou a água como local onde poderia ser encontrado esse tipo de pescado (Tabela 2).

Tabela 2 – Onde se encontram os moluscos e os crustáceos na natureza?

CATEGORIA	RESPOSTA	(%) ACERTO	(%) ERRO
Na água e na lama	03	50	50
Nas lagoas e no mar	02	33,3	66,7
Na água	01	16,7	83,3

Fonte: Autoria Própria

3.4 DISCUSSÃO

Pode-se constatar que a aprendizagem propostas nessa pesquisa tem um caráter social, que foi construído à medida que os sujeitos iam interagindo em um contexto cultural, numa troca de experiências, através de conhecimentos cronologicamente acumulados. Para Vygotsky (COLE et al 2010, p. 165) “ao longo da internalização do processo de conhecimento, os aspectos particulares da existência social humana refletem-se na cognição humana”. Assim a interação social passou a ser um meio eficaz de repassar o conhecimento social, histórico e culturalmente construído (MOREIRA, 2011, p. 92).

Sabe-se que a família deve ser a grande parceira da educação formal dos filhos, sendo ao mesmo tempo um desafio conseguir esse feito. No presente trabalho ficou evidente a falta de participação de grande parte dos pais dos alunos, que inicialmente concordaram em participar dessa pesquisa. Esse fato pode ser atribuído a falta de compromisso dos responsáveis pelos alunos, pois transferem para a escola suas atribuições e também pela falta de esclarecimento, atrelado ao baixo grau de escolaridade, no caso da comunidade escolar em questão. A cooperação da família acaba se tornando um fator de limitação no avanço cognitivo dos alunos com deficiência intelectual.

Os resultados desse trabalho demonstraram que um fazer pedagógico pode ser realizado com esforço e colaboração dos professores e da direção da escola.

Tais atitudes resultaram numa postura profissional adequada por parte dos professores, com base na aprendizagem significativa e de qualidade para os educandos especiais. Isso ocorreu devido as modificações e abordagens práticas educativas, que atenderam a diversidade e garantiram o direito e o respeito àqueles que necessitam de atendimento educacional especializado, como no caso dos alunos com deficiência intelectual envolvidos nessa pesquisa. Mazzillo (2008, p. 29, 30), afirmou que apesar de garantida em lei, a inclusão ainda precisa se concretizar como idealizada. Para isso torna-se necessária a adaptação dos professores a esse novo processo, considerando a necessidade de uma nova forma de olhar para os alunos com necessidades educativas especiais. Além da importância de se rever os conceitos preconceituosos existentes, para que realmente seja possível efetivar uma educação de qualidade.

Assim, dentro dessa perspectiva, o lócus dessa escolhido levou em consideração a inclusão de alunos com deficiência intelectual e que já tivessem no seu cotidiano um conhecimento, que pudesse ser ampliado para uma linguagem científica, direcionando ao estudo de Ciências. Fato esse também referenciado na Teoria da Aprendizagem significativa de Ausubel, que sustentava que as aprendizagens ocorre o processo, do qual torna-se necessário, que quem aprende faz o relacionamento entre o conhecimento prévio e a nova informação (MOREIRA, 2011, 41).

Observou-se que os alunos com deficiência intelectual ao assistirem a peça **Moluscos da Lagoa Mundaú**, demonstraram que houve interesse, interação e entendimento do que tratava a peça, pois cantaram a música junto com os personagens e ao final falaram da apreciação pelo teatro encenado. Assim foi possível priorizar o cotidiano dos estudantes, levando em consideração o convívio social, histórico e cultural que os envolvem.

A teoria ausubeliana destacou que a aprendizagem só pode ser considerada significativa se o novo conhecimento for ancorado em conceitos já existentes, na estrutura cognitiva do sujeito, pelo acúmulo de experiências da vida cotidiana, pois de acordo Moreira (2011, p. 41), “vários são os fatores que influenciam a aprendizagem, mas se pudéssemos isolar um, este seria, mais do que qualquer outro, aquilo que o aprendiz já sabe.” Assim com base nessa pesquisa foi possível observar, que após a apresentação da peça, a qual tratou de um assunto do cotidiano dos alunos, os mesmos assimilaram bem a apresentação dos conceitos,

na linguagem do cotidiano, os quais já haviam acumulado, a partir de uma linguagem científica, tratada no enredo da peça. Os alunos com deficiência intelectual, conseguiram captar a ideia ou intenção da peça, mesmo apresentada com conceitos científicos. Isso demonstrou ter havido a aquisição de novos conhecimentos pelos alunos envolvidos nessa pesquisa, pois esses relacionaram as novas informações, através do enredo da peça, com o conhecimento que já haviam acumulado ao longo de suas vidas, nas experiências do cotidiano sobre os mariscos da Lagoa Mundaú, as atividades econômicas e o desequilíbrio da natureza ali presente.

Levando em consideração para a aprendizagem ser significativa deve ser necessário considerar aquilo que o sujeito já sabe. “O melhor modo de se obter nova informação, a partir da estrutura cognitiva, é assimilá-la como parte da estrutura existente por um processo de conexão” (VASCONCELOS et al., 2003, p. 15). O conhecimento prévio deve ser utilizado para organizar a compreensão e fixação de novos conhecimentos, por meio da ancoragem em conhecimentos já existentes na estrutura cognitiva, como reforçou Moreira (2010, p. 26). Dessa forma as novas ideias, conceitos e proposições podem ser aprendidos significativamente e retidos quando outras ideias, conceitos proposições, estejam sendo acumulados adequadamente na estrutura cognitiva do sujeito, funcionando assim como pontos de ancoragem, sendo tais constatações observadas ao longo dessa pesquisa entre os alunos com deficiência intelectual envolvidos.

3.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos alunos com deficiência intelectual, durante a apresentação da peça, foi demonstrada por apresentarem interesse pelo tema abordado. Houve contribuição, dessa forma, para a aquisição de novos conhecimentos, por meio da predisposição para aprender.

Percebeu-se que foi possível fazer a transposição da linguagem do cotidiano dos alunos com deficiência intelectual, para a linguagem científica, aproximando essas duas linguagens no Ensino de Ciências, ao evidenciar-se o enriquecimento do vocabulário, os alunos passaram a se expressar melhor utilizando termos como conchas ao invés de cascas, moluscos ou mariscos quando se referiram ao sururu, massunim ou unha-de-velho, sendo que antes usavam o termo bichos ou animais

para falarem dessa categoria de moluscos. Conseguiram também uma melhor forma de expressão ao externarem o que haviam assimilado quanto a questões ambientais como os cuidados com a natureza, usando termos como lixo doméstico, lixo tóxico.

Os alunos com deficiência intelectual se mostraram bem familiarizados com tema discutido, através da encenação da peça teatral, demonstrando tanto interesse como conhecimento do que se tratava. Responderam aos objetivos planejados, ao evidenciar que seu vocabulário foi enriquecido, ao ouvir pronunciarem palavras novas, fazendo menção de termos científicos tratados no enredo teatral, quando organizavam e expressavam suas ideias.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. Apresentação e análise das definições de deficiência mental propostas pela AAMR – Associação Americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. *Revista de Educação PUC-Campinas*, n. 16: 33-48. 2004.
- ASSIS, M. Lição de Botânica. In: *Obras Completas de Machado de Assis – Teatro*. São Paulo: Ed. Globo, 1977. p. 225-248. Disponível em <<http://www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00140.pdf>> Acessado em: 07/07/2013.
- BARROS, M. L. N. L. Estratégias pedagógicas para a inclusão do(a) aluno(a) com deficiência mental. In: FUMES, N. L. F. (Org.). *A inclusão do aluno com deficiência mental na Educação Fundamental*. Maceió: Edufal, 2010.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. *Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte*. Secretaria de Educação Fundamental, vol.6, Brasília, 1997.
- BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Coordenação: Professor Livre-Docente. 5ª. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. 266 p.
- BRASIL, Ministério da Educação. *Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2010.
- CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez, 2010.
- COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (Org.) L. S. *Vigotski - A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- FIERRO, A. Os alunos com deficiência Mental. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. *Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais*. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- FRANCHI, E. *Pedagogia do Alfabetizar Letrando: da oralidade à escrita*. São Paulo: Cortez, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- MAZZILLO, I. B. C. V. Inclusão escolar: dissonâncias entre teoria e prática. In: ROSA, S. P. S.; DELOU, C. M. C.; OLIVEIRA, E. S. G. (Org.). *Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão*. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

MEDINA, M. N. ENSINAR CIÊNCIAS PARA OS ALUNOS DO SÉCULO XXI: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR QUE ALIA A HISTÓRIA E A FILOSOFIA DA CIÊNCIA, O TEATRO E A FÍSICA E A QUÍMICA. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2009.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente. *Aprendizagem Significativa em Revista*, v. 1, n. 3: 25-46. 2010.

MOREIRA, M. A. *Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares*. São Paulo: LF Editorial, 2011.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias de aprendizagem. *UNIrevista*, v. 1, n. 2: 1-10. 2006.

OLIVEIRA, M. M.; FROTA, P. R. O.; MARTINS, M. C. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e os Mapas Conceituais de Novak na Formação de Professores Pedagogos. *IV Colóquio Internacional de Educação*, 2011.

PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. VIGOTSKI E PAULO FREIRE: contribuições para a autonomia do professor. *Diálogo Educação*, v. 9, n. 27: 351-361. 2009.

SALOMÃO, S. R. Lições da Botânica: o texto literário no ensino de Ciências. *Ciência em Tela*, v. 1, n.1: 1-8. 2008.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L.S. Teorias da Aprendizagem e o Ensino/Aprendizagem das Ciências: da Introdução à Aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 1: 11-19. 2003.

ZANETIC, J. Física e cultura. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 3: 4-21. 2005.

4. ARTIGO 3 - Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual

Maria Cleide Gadi

Hilda Helena Sovierzoski

Monica Dorigo Correia

Recognition of The puppets play's characters to students with intelectual disabilities

RESUMO

A universalização da educação básica na década de 90, desencadeou na educação brasileira o evento da inclusão e das reformas no âmbito educacional. Essas mudanças geraram também alguns questionamentos dentro das escolas, por parte dos professores, surgindo então os problemas na realização da inclusão efetiva e conseqüentemente no desempenho da aprendizagem dos alunos público alvo dessa tendência, que perdurava até então. O objetivo do presente trabalho foi o de avaliar o progresso do aprendizado de alunos com deficiência intelectual de uma escola pública estadual de Maceió, Alagoas, após assistirem a peça teatral de fantoches, intitulada Moluscos da Lagoa Mundaú, a qual encenada com base na problemática do conhecimento do dia-a-dia desses alunos. Foi aplicada uma tarefa, dividida em duas etapas, junto aos alunos com deficiência intelectual, após terem assistido a referida peça, para analisar se esses alunos conseguiram identificar os personagens da peça, reconhecendo os mesmos como moluscos da Lagoa Mundaú e assim avaliar o avanço da sua aprendizagem. Verificou-se nesse trabalho, que os alunos com deficiência intelectual investigados, conseguiram avanço cognitivo positivo no tema relacionado ao ensino de Ciências, ao serem implementadas práticas pedagógicas que favoreceram o ensino e conseqüentemente a aprendizagem, considerando a diversidade e atendendo dessa forma as mudanças exigidas pelas atuais políticas públicas educacionais, relacionadas a inclusão no âmbito escolar.

Palavras-chave: Atividade Lúdica. Teatro de Fantoches. Deficiência Intelectual.

ABSTRACT

The universal basic education in the 90s, triggered in Brazilian education the inclusion event, and reforms in the education sector. These changes have also generated some questions within schools, by teachers, then emerging problems in achieving effective inclusion and consequently the learning performance of students target audience of this trend, that endure so far. The objective of this study was to evaluate the 5 students learning progress with intellectual disabilities in a state school in Maceio, Alagoas, after watching the play of puppets entitled Clams Mandau lagoon, which presented in its staging, a knowledge problem of day-to-day these students. A task was applied, divided into two stages, with students with intellectual disabilities, having seen that piece, to analyze whether these students were able to identify the characters in the play, recognizing them as molluscs Mandau lagoon and thus assess the progress of their learning. It was found in this study, which investigated students with intellectual disabilities, managed to positive cognitive advance in topic related to science teaching, when implemented pedagogical practices that favored the teaching and learning consequently, considering the diversity and meeting so the required changes by current educational public policies to serve the realization of inclusion in schools.

Keywords: Ludic Activity. Theater of Puppets. Intellectual Disability.

4.1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva foi disseminada no âmbito mundial na década de 90, na qual o Brasil também passou a apoiar como política educacional. Essa tendência caracterizou-se pelas reformas educacionais nos países em desenvolvimento, enfatizando a universalização da educação básica (FAGILIARI, 2012, p. 65).

Com as mudanças na educação brasileira nas últimas décadas, devido a proposta inclusiva, verificou-se alguns problemas voltados para as escolas, especificamente para os professores do ensino regular, devido aos desafios enfrentados para atuarem na inclusão escolar. Esses problemas podem ser pontuados da seguinte forma: como atender individualmente o aluno especial e simultaneamente aos outros alunos regulares, que na maioria das vezes deixam de entender quando a professora precisa parar sua explicação, durante a aula para atender esse aluno com uma maior necessidade de atenção. Como fazer para que a inclusão seja efetiva, deixando de ser apenas um aluno com deficiência matriculado no ensino regular (PRAÇA, 2011, p. 11).

No entanto, Mazzillo (2008, p. 28 e 30), apontou que o problema encontra-se na “falta de entendimento do processo de inclusão e do desconhecimento de práticas que atendam a este novo paradigma educacional”, pois a educação inclusiva, além de promover a socialização, favorece os alunos com deficiência um melhor desenvolvimento físico e psíquico, ajudando os demais alunos a compreenderem a situação e se respeitarem apesar das diferenças. Nesse sentido, todos foram beneficiados, pois com a inclusão ficaram garantidos os princípios de igualdade, com interação social, além do cumprimento de direitos e deveres instituídos socialmente.

Nas escolas inclusivas, todo aluno tem possibilidade de aquisição do conhecimento, de acordo com suas aptidões e capacidades, deixando de excluir os alunos nos quais falta um perfil idealizado institucionalmente. A inclusão rejeita paradigmas conservadores nas escolas e exclui a normalização de modelos específicos de perfis para os alunos (ROPOLI, et al. 2010, p. 6-7).

Ao longo da história ocorreram muitas mudanças na forma de se referir a deficiência mental. No presente trabalho será tratada como deficiência intelectual concordando com SASSAKI (2005, p. 10) o qual afirmou haver uma tendência mundial e também brasileira de se usar o termo deficiência intelectual, considerando

assim a terminologia mais adequada para essa condição. BALDUINO (2007, p. 9) afirmou que as barreiras sociais dificultaram a compreensão e definição do que seja a deficiência intelectual, havendo em cada momento histórico a pretensão de definir essa deficiência.

Nas últimas décadas vem sendo utilizadas duas conceituações para indicar do que trata a deficiência intelectual: a do Manual Estatístico e Diagnóstico de Transtornos Mentais, da Associação Americana de Deficiência Mental (DSM-IV, 1995) e a publicação da Associação Americana de Retardo Mental (AAMR, 1992) (CAVALCANTE, 2007, p. 79).

A AAMR em 1992 propôs a seguinte definição:

A deficiência mental refere-se a limitações substanciais no desenvolvimento corrente. Caracteriza-se por um funcionamento intelectual significativamente inferior à média, que ocorre juntamente com limitações associadas em duas ou mais das seguintes áreas de habilidades adaptativas possíveis: comunicação, cuidado pessoal, vida doméstica, habilidades sociais, utilização da comunidade, autogoverno, saúde e segurança, habilidades acadêmicas funcionais, lazer e trabalho. A deficiência mental manifesta-se antes dos 18 anos (FIERRO, 2004, p. 195).

A DSM-IV (1995) apesar de mais recente, traz os mesmos padrões da AAMR (1992), definindo a deficiência intelectual como sendo:

um funcionamento intelectual global significativamente inferior à média, acompanhado de déficits ou prejuízos concomitantes no funcionamento adaptativo atual em pelo menos duas das áreas descritas na definição anterior. O início deve ocorrer antes dos 18 anos de idade (CAVALCANTE, p. 80).

Diante de uma insatisfação por parte da comunidade acadêmica e científica, no que diz respeito a definição para deficiência intelectual, a AAMR em 2002 organizou uma comissão para avaliar os dez anos de atuação do sistema proposto em 1992. Nessa avaliação concluíram que houve reações tanto positivas quanto negativas e resolveram propor uma nova definição, na qual foram adotados os mesmos pressupostos de 1992, trazendo mudanças no pressuposto relacionado à validade de avaliação, que se estendeu a consideração para fatores comportamentais, sensoriais e motores. Acrescentou também um quinto pressuposto, indicando que a descrição das limitações devem ser relacionadas ao desenvolvimento do perfil dos suportes necessários. Porém os documentos oficiais brasileiros adotaram a definição de 1992 (ALMEIDA, 2004, p. 42-47).

A AAMR 2002 define a deficiência intelectual como:

uma incapacidade caracterizada por limitações significativas em ambos, funcionamento intelectual e comportamento adaptativo e está expresso nas habilidades sociais, conceituais e práticas. A incapacidade se origina antes dos 18 anos (LUCKASSON et al, 2002).

Pesquisas como as de Reily (2010) evidenciaram que a morosidade a qual a academia respondeu a nova realidade em relação a inclusão deixou uma lacuna, pois com as salas de aula cada vez mais heterogêneas, faz-se necessário oferecer formação para que os professores tenham condições de atender às novas demandas, pois alguns desses profissionais têm reagido com resistência ao se deparar com essa diversidade de alunos. Assim, os professores necessitam adquirir um mínimo de embasamento sobre as deficiências apresentadas pelos alunos e de como promover a participação plena e o aprendizado, dos mesmos. Isso porque correm o risco de aplicar uma prática pedagógica baseada apenas no senso comum, além de contribuir com os estereótipos que a sociedade adotou sobre as pessoas com deficiência (REILY, 2010, p. 87-98).

Um dos maiores obstáculos enfrentados pelos professores, para atenderem os alunos com deficiência intelectual, tornou-se a falta de conhecimentos, sendo apontada por esses profissionais, a aquisição da leitura e da escrita desses alunos, maior preocupação. Ao longo do tempo as histórias das pessoas com deficiência intelectual vem se repetindo, pois apesar das mudanças nas políticas públicas há décadas, considerando os princípios da inclusão, as práticas curriculares destinadas aos alunos com deficiência intelectual deixaram de promover mudanças reais, ficando essa clientela desprovida do conhecimento científico oferecidos pelas escolas (PLETSCH, 2009, p. 195-198).

Dentro do contexto inclusivo, a arte proporciona a criança especial no âmbito escolar expressar suas ideias, sentimentos e criatividade, realçando sua afetividade. Assim as artes visuais passaram a ser essenciais para a integração social da criança. Além disso, as artes visuais também podem ser utilizadas para trabalhar a motricidade. Através do desenho a criança especial desenvolve também o cognitivo, pois, primeiro ela representa o que vê, o concreto, para depois representar o abstrato, ou seja, o que gravou na memória. Ao manipular materiais de pintura, essas crianças expressam sentimentos, além de desenvolverem habilidades motoras, que também favorecem no desenvolvimento cognitivo, assim como o desenho, pois esses no processo de alfabetização ajudaram na manipulação com as

letras (SILVA et al, 2010, p. 98-99). Assim: “A pintura pode ser definida como a arte da cor” (COLL e TEBEROSCK, 1999, p. 30).

4.2 METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida em uma escola pública estadual de Maceió, Estado de Alagoas, junto à alunos com deficiência intelectual. Nesse trabalho foi utilizada uma tarefa para verificar se os alunos com deficiência intelectual investigados, assimilaram a estória encenada no teatro de fantoches, com o objetivo de avaliar o progresso do aprendizado dos referidos alunos após assistirem a apresentação da peça teatral intitulada **Moluscos da Lagoa Mundaú**.

O trabalho envolveu 5 alunos na faixa etária entre 10 e 16 anos, sendo 3 do sexo masculino e 2 do sexo feminino, matriculados do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental e que recebem Atendimento Educacional Especializado (AEE) em horário contrário ao da sala regular.

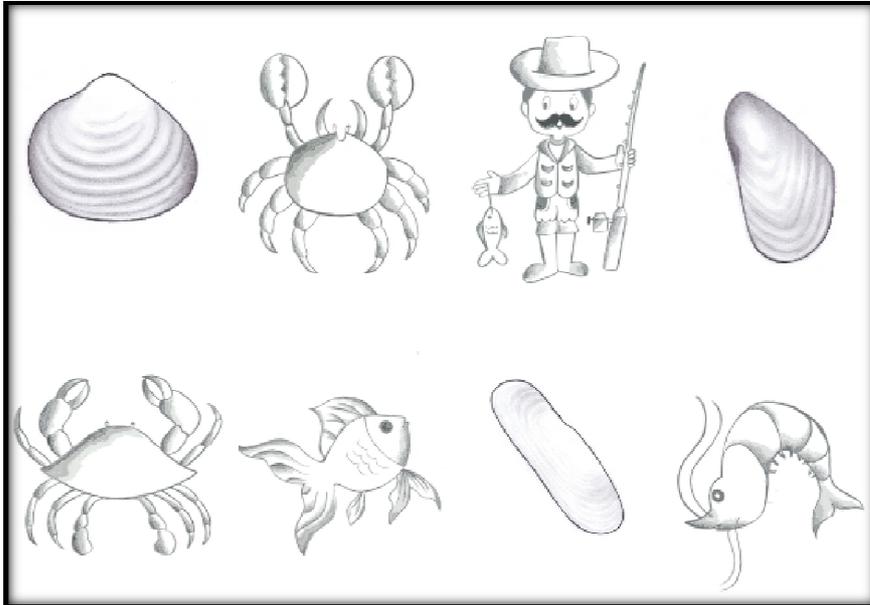
As atividades lúdicas que foram trabalhadas foram baseadas na criação e apresentação cantada de uma paródia; a confecção de artesanato e uma mostra de arte utilizando-se conchas de moluscos da Lagoa Mundaú, litoral de Maceió, descartadas pelas mulheres que retiram os moluscos das conchas e/ou os vende, conhecidas pelo nome de marisqueiras em Alagoas; e a apresentação de uma peça teatral.

A paródia denominada **Xote das Marisqueiras**, inspirada na música **Xote das Meninas** do cantor Luiz Gonzaga, foi uma produção conjunta dos alunos com deficiência intelectual e a professora, que depois de produzida e muito ensaiada foi apresentada para a escola. A confecção do artesanato também foi um trabalho dos alunos com deficiência intelectual, orientados pela professora, assim como sua exposição e apresentação durante a mostra de arte. A peça teatral de fantoches, denominada Moluscos da Lagoa Mundaú, inspirada em Lição de Botânica, de Machado de Assis, foi criada pela professora, baseada em relatos de experiência do dia-a-dia dos alunos com deficiência intelectual, sobre a poluição da Lagoa Mundaú, em Maceió. Foi apresentada para toda a escola.

Para analisar o reconhecimento do que já foi trabalhado com os alunos com deficiência intelectual, nessas atividades lúdicas, foi aplicada uma tarefa após assistirem a encenação da peça teatral. A tarefa foi dividida em duas etapas: a

primeira foi aplicada pedindo para identificarem os personagens da peça teatral entre outros animais, em um desenho entregue pronto (Figura 1).

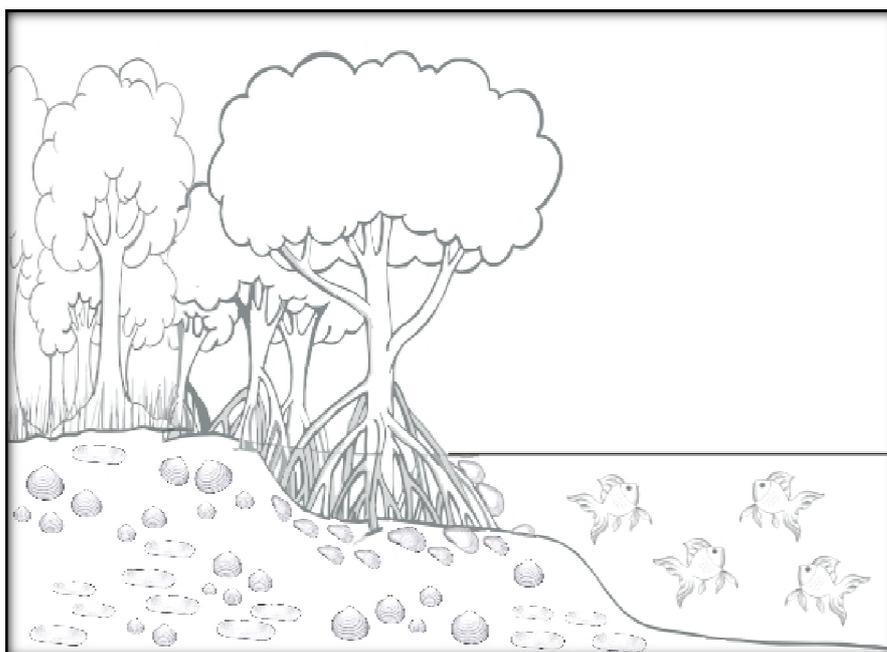
Figura 1 – Tarefa para Identificação dos Personagens da Peça.



Fonte: Susy Grazielly

Na segunda etapa foi solicitado que em outro desenho fossem identificados os moluscos os quais fizeram parte tanto da peça, assim como do artesanato e da paródia (Figura 2). Para as duas etapas foram fornecidos lápis coloridos e giz de cera.

Figura 2 - Tarefa para Identificação dos Moluscos da Peça.



Fonte: Susy Grazielly

Na análise da segunda etapa o critério utilizado para considerar acerto, foi a identificação dos moluscos, que representaram os personagens da peça, através de sua pintura. Considerou-se erro nessa etapa, a identificação equivocada de peixes, como sendo personagens da peça.

O presente trabalho buscou promover a participação plena dos alunos com deficiência intelectual e o aprendizado de conteúdos de Ciências, cujo objetivo foi avaliar o progresso do aprendizado dos referidos alunos após assistirem a apresentação da peça teatral intitulada **Moluscos da Lagoa Mundaú**.

4.3 RESULTADOS

Verificou-se que os alunos com deficiência intelectual incluídos no ensino regular do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, em processo de alfabetização, os quais fizeram parte da presente pesquisa, se apropriaram de novos conhecimentos, sendo essencial para isso, a valorização do conhecimento prévio, por meio de vivências cotidianas, relativas a questões ambientais, no ensino de Ciências. Os resultados da presente pesquisa foram analisados por meio de uma tarefa, dividida em duas etapas. (Figura 3).

Figura 3 – Reconhecimento de personagens do teatro de fantoches para alunos com deficiência intelectual, após assistirem peça teatral.



Fonte: Autoria Própria

A primeira etapa constou de 8 desenhos, incluindo os 4 personagens da peça e mais 4 animais que habitam na Lagoa Mundaú. A segunda etapa constou de uma paisagem, com árvores do mangue, moluscos e peixes.

Para a análise dos dados na primeira etapa, foi considerado acerto cada personagem da peça identificado pelos alunos com deficiência intelectual. Para erro foi considerado cada figura pintada, indicando ser um personagem da peça, mas que na realidade apresentou equívoco. Foi considerado 100% de erro também, a atividade em que o aluno pintou todas as figuras, ficando caracterizado que o aluno deixou de acompanhar o raciocínio do que foi solicitado.

A primeira etapa da tarefa aplicada aos alunos com deficiência intelectual, aqui avaliados apresentou resultados positivos, com apenas um aluno deixando de identificar os personagens da peça, pintando todas as figuras, caracterizando todos os elementos do esquema como personagens da peça. Os demais alunos identificaram todos os personagens, sendo que um desses também incluiu um elemento a mais, que apesar de ser animal da Lagoa Mundaú, deixou de fazer parte do cenário da peça (Tabela 1).

Tabela 1 – Resultados da Tarefa da 1ª Etapa para Identificação dos Personagens da Peça.

ALUNOS	ACERTOS	ERROS	(%) ACERTOS	(%) ERROS
1	8	0	100	0
2	0	8	0	100
3	8	0	100	0
4	7	1	87,5	12,5
5	8	0	100	0

Fonte: Autoria Própria

A análise revelou que grande parte dos alunos assimilou o conteúdo da encenação teatral, reconhecendo os moluscos da Lagoa Mundaú, em Maceió, assim como o pescador, único personagem humano, como sendo elementos que constituíram os personagens da peça, apresentada através de fantoches. Do total de alunos investigados, 80% conseguiram reconhecer e indicar os animais da peça teatral como moluscos. Apenas 20% apresentou dificuldade em fazer o reconhecimento (Tabela 2).

Tabela 2 – Identificação dos Personagens da Peça.

ALUNOS	ACERTOS	ERROS	(%) ACERTOS	(%) ERROS
5	4	1	80	20

Fonte: Autoria Própria

A segunda etapa também apontou resultados satisfatórios, pois apenas um aluno do total de participantes dessa avaliação deixou de responder ao solicitado, pintando todos os animais presentes na tarefa, ignorando a presença de outros elementos, além dos que compuseram o cenário da peça (Tabela 3).

Tabela 3 – Resultados da tarefa da 2ª Etapa para Identificação dos Moluscos da Peça.

ALUNOS	ACERTOS	ERROS	(%) ACERTOS	(%) ERROS
1	1	0	100	0
2	0	1	0	100
3	1	0	100	00
4	1	0	100	00
5	1	0	100	00

Fonte: Autoria Própria

Observou-se na análise da segunda etapa, que os alunos com deficiência intelectual foram capazes de indicar os personagens da peça, assim como reconhecê-los como moluscos da Lagoa Mundaú, indicando 80% de acerto em detrimento de apenas 20% de erro (Tabela 4). Tanto na primeira quanto na segunda etapa, um único aluno deixou de atender a questão solicitada, sendo que foi o mesmo aluno que apresentou essa dificuldade, por se tratar de um estudante que apresenta um grau maior de comprometimento mental.

Tabela 4 – Identificação dos Moluscos da Peça.

ALUNOS	ACERTOS	ERROS	(%) ACERTOS	(%) ERROS
5	4	1	80	20

Fonte: Autoria Própria

A pintura dos alunos com deficiência intelectual apresentou algumas características, ao se considerar limite da pintura, posição de pintar e aproximação nas cores reais das figuras (Quadro 1).

Quadro 1 – Características das Pinturas - Tarefa – 1ª e 2ª Etapas.

ALUNOS	CARACTERÍSTICAS DAS PINTURAS		
	Limite da pintura	Posição de pintar	Aproximação das cores reais das figuras
1	Obedeceu o limite dos desenhos	Não manteve uma posição na pintura das figuras	Aproximou as cores reais das figuras
2	Obedeceu o limite dos desenhos	Não manteve uma posição na pintura das figuras	Não aproximou as cores reais das figuras
3	Obedeceu o limite dos desenhos	Manteve uma posição na pintura das figuras	Aproximou as cores reais das figuras
4	Não obedeceu o limite dos desenhos	Não manteve uma posição na pintura das figuras	Aproximou as cores reais das figuras
5	Não obedeceu o limite dos desenhos	Não manteve uma posição na pintura das figuras	Aproximou as cores reais das figuras

Fonte: Autoria Própria

Essa investigação demonstrou que 80% dos alunos investigados apresentaram uma pintura em que as cores representaram os moluscos da Lagoa Mundaú, os quais constituíram os personagens da peça encenada, como atividade pedagógica lúdica, com o objetivo de contribuir com a aproximação da linguagem do cotidiano com a linguagem científica junto a alunos com deficiência intelectual. 20% manteve uma posição na pintura e 60% obedeceu o limite dos desenhos ao pintar (Quadro 2).

Quadro 2 – Porcentagens das Características das Pinturas – 1ª e 2ª Etapas.

Nº/ALUNOS	Limite da pintura		Posição de pintar		Aproximação nas cores reais das figuras	
	Obedeceu limite	Não Obedeceu limite	Manteve posição	Não Manteve posição	Aproximou nas cores	Não Aproximou nas cores
5	60%	40%	20%	80%	80%	20%

Fonte: Autoria Própria

4.4 DISCUSSÃO

Verificou-se no presente trabalho, que os alunos com deficiência intelectual apresentaram um desempenho significativo na aquisição da aprendizagem, ao responderem positivamente as questões sugeridas, identificando os personagens e

nomeando com termos científicos elementos existentes na peça teatral assistida, no material utilizado para confeccionar e apresentar o artesanato confeccionado dispondo de menos tempo que o habitual. É característica dos alunos com deficiência intelectual, apresentarem maior dificuldade na aquisição de novos conhecimentos, em relação aos demais alunos. (FIERRO, 2004, p. 199) destacou que as pessoas com deficiência intelectual levam muito mais tempo que as outras para desempenhar uma tarefa, mesmo que seja uma ação repetitiva, pois “a inteligência é capacidade de adaptação a situações novas”, implicando em maiores dificuldades, insegurança e ansiedade ao se deparar com uma nova situação ou atividade a ser realizada. Nessa perspectiva, pode-se concluir que a atividade teatral auxiliou no desenvolvimento da compreensão do reconhecimento e aproximação da linguagem do cotidiano com a científica dos elementos existentes na encenação teatral.

Cole et al (2010) afirmou que pesquisas apontaram que crianças com deficiência intelectual não conseguem apresentar pensamento abstrato, então baseados nessas pesquisas, os métodos pedagógicos concluíram que as pessoas com deficiência intelectual só conseguiam aprender com a utilização de métodos concretos. Porém muitas experiências usando essa metodologia acabou desacreditado, demonstrando que privar o aluno com deficiência intelectual de um ensino que descarta o que associa-se ao pensamento abstrato, deixa de ajudar essas crianças a superar suas deficiências inatas, habituando-as exclusivamente ao pensamento concreto, anulando qualquer possibilidade de pensamento abstrato que pudessem desenvolver. Percebe-se que atualmente as práticas pedagógicas das instituições para crianças com deficiência intelectual utilizam o concreto apenas como ponto de apoio inevitável para desenvolver o pensamento abstrato (COLE et al, 2010, p. 101-102).

No presente trabalho verificou-se a necessidade dos professores conhecerem e/ou procurarem conhecer do que trata a deficiência intelectual, além também de implementar práticas que promovam a inclusão efetiva e o sucesso. (REILY, 2010, p. 87-98), (PLETSCH, 2009, p. 195-198). Apontaram a necessidade dos professores buscarem tanto compreender a deficiência intelectual, como implementar as práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento cognitivo dos alunos com deficiência intelectual, atendendo à demanda que a inclusão gerou nas últimas décadas.

A escola deve e precisa enquanto instituição a serviço da comunidade, ser um ambiente propício para eliminar preconceitos, estereótipos, proporcionando condições aos alunos com deficiência intelectual uma convivência social com os demais alunos, e principalmente que esse aluno venha desenvolver-se, aprendendo de acordo com suas peculiaridades. Porém, Praça (2011) menciona em seu trabalho que as pesquisas dos autores: Lazzeri (2010), Serra (2004), Souza (2008), Lago (2007), Martins (2007) e Suplino (2007) revelaram que uma das questões mais apontadas como obstáculo para a realização da inclusão, foi a falta de preparo dos professores para atuar na educação inclusiva, a sensação de incapacidade e impotência ao trabalhar com alunos que apresentam deficiência, seja ela qual for (PRAÇA, 2011, p. 68).

4.5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos verificar no presente trabalho, que a inclusão de alunos com deficiência intelectual é fato necessário, porém, a maioria dos professores ainda apresentam dificuldades em trabalhar de acordo com essa tendência, pois seus conhecimentos são precários para atuarem dentro dessa nova perspectiva educacional, cabendo a essa categoria buscar informações para mudar tal realidade e a inclusão passar a ser efetiva.

Nesse trabalho verificou-se também, que se forem implementadas estratégias pedagógicas que promovam a participação plena e o aprendizado, os alunos com deficiências intelectual conseguem avançar cognitivamente, dentro de suas limitações. Pois a inclusão tanto promove a socialização do aluno com deficiência intelectual quanto um melhor desenvolvimento físico e psíquico, colaborando com os demais alunos, no sentido de ajudá-los a compreender e se respeitarem por meio da diversidade.

Observou-se no presente trabalho que a inclusão é fato consumado a ser implantado e realizado não apenas socialmente, matriculando os alunos com deficiência nas escolas de ensino regular, mas principalmente que sejam incluídos no âmbito da educação como deve ser, saindo apenas da teoria, como exigido pelas leis decretos e portarias e sendo efetivado também na prática de cada profissional que se dispôs a atuar nessa atividade árdua e necessária, em prol de uma sociedade mais justa e humana.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M. A. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES DE DEFICIÊNCIA MENTAL PROPOSTAS PELA AAMR – Associação americana de Retardo Mental de 1908 a 2002. Revista de Educação PUC-Campinas, n. 16: 33-48. 2004.
- BALDUINO, M. M. M. INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL: COM A PALAVRA OS PROFESSORES. Dissertação de Mestrado, Brasília, 2006.
- CAVALCANTE, A. M. L. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DE CASO. Natal, 2007.
- COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (Org.) L. S. Vigotski. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, Martins Fontes, 2007.
- COLL, C.; TEBEROSKY, A.; Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 1999.
- FAGILIARI, S. S. S. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AJUSTES E TENSÕES ENTRE A POLÍTICA FEDERAL E MUNICIPAL. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2012.
- FIERRO, A. Os alunos com deficiência mental. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LUCKASSON, R.; BORTHWICK-DUFFY, S.; BUNTINX, W. H. E.; COULTER, D. L.; CRAIG, E.M.; REEVE, A.; SCHALOCK, R. L.; SNELL, M. E.; SPITALNIK, D. M. E.; SPREAT, S.; TASSÉ, M. J. Mental Retardation – Definition, Classification, end Systemas of Supports. Washington. American Association on Mental Retardation, 2002.
- MARCHESI, A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- MAZZILLO, I. B. C. V. Inclusão escolar: dissonâncias entre teoria e prática. In: ROSA, S. P. S.; DELOU, C. M. C.; OLIVEIRA, E. S. G. (Org.). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.
- PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, 2009.
- PRAÇA, E. T. P. O. UMA REFLEXÃO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR. Dissertação de Mestrado, Juiz de Fora, 2011.

REILY, L. O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ESCOLA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO. Caderno Cedes, Campinas, v. 30, n. 80: 84-102. 2010.

ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. A escola Comum Inclusiva. Brasília: MEC, 2010, 48 folhas.

SASSAKI, R. K. Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental? Revista Nacional de Reabilitação, ano IX, n. 43: 9-10. 2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espacoeducar/educacao-especial-sala-maria-tereza-mantoan/ARTIGOS/Atualizacoes-semanticas-na-inclusao-de-pessoas.PDF>> Acessado em: 03/09/2014.

SILVA, E. A.; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L.; COSTA, M. L. O.; OLIVEIRA, S. B. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em ação, v. 2, n. 2: 1-117. 2010.

5. PRODUTO EDUCACIONAL – PEÇA TEATRAL MOLUSCOS DA LAGOA MUNDAÚ

O produto educacional referente à presente pesquisa tratou-se uma peça teatral, a qual foi produzida pela professora e apresentada pelos docentes da escola, onde a autora trabalha como professora. Os alunos com deficiência intelectual, assim como os demais alunos dos anos iniciais do ensino fundamental, assistiram a peça. O objetivo foi aproximar a linguagem científica da cotidiana, para auxiliar na aquisição de novos conhecimentos, por meio da aprendizagem. A finalização da peça ocorre com uma música, com letra de autoria própria, que se encontra após a peça teatral a seguir.

PEÇA TEATRAL MOLUSCOS DA LAGOA MUNDAÚ

PERSONAGENS:

Sr. Sururu de Capote

D. Unha de Velho

Sr. Massunim da Lagoa

Sr. Pescador de Alagoas

Local onde se passa a peça: Margens da Lagoa Mundaú, Maceió, Alagoas.

Cena I

Sr. Sururu, D. Unha, Sr. Massunim.

Após manhã chuvosa, se inicia uma tarde nublada e com pouco movimento nas margens da Lagoa Mundaú.

D. Unha encontra os dois amigos, Sr. Massunim e Sr. Sururu, bem próximos da beira d'água.

Sr. Massunim – Olá D. Unha!

Sr. Sururu – Olá D. Unha!

D. Unha – Olá meus amigos! Como estão?

Sr. Sururu – Estamos bem! E a senhorita, o que faz por aqui sozinha?

D. Unha (com voz ríspida) - Desde quando se preocupa comigo?

Sr. Massunim – Ficou zangada? Nosso amigo só queria alertar para o que vem acontecendo por aqui, nos últimos dias. Você está sabendo?

D. Unha – O que aconteceu?

Sr. Sururu – Ah, então não está acompanhando o grande desastre que está ocorrendo aqui na lagoa Mundaú?

D. Unha – Não, não sei absolutamente nada! Contem-me!

Sr. Massunim – Estão aparecendo muitos moluscos, crustáceos e peixes mortos, exatamente nessa região. Misteriosamente ninguém comenta nada e vemos, a cada dia, mais animais mortos boiando nas águas.

Sr. Sururu – E como ainda não sabemos qual o motivo para esta tamanha mortandade, o melhor é não facilitar e ficar deste lado da lagoa, sem casas dos homens, para nos mantermos vivos.

D. Unha – Vocês têm razão. Obrigada pelo alerta! Mas o que será que está acontecendo?

Sem respostas os três amigos vão se encaminhando, juntos para casa. Já estava próximo do final do dia.

Cena II

Sr. Pescador, Sr. Sururu, D. Unha e Sr. Massunim

Os três amigos se surpreendem com a chegada do Sr. Pescador, após um dia de trabalho.

Sr. Massunim – Olhem lá amigos!

D. Unha – O que foi?

Sr. Sururu – Prestem atenção e vejam quem vem vindo.

Sr. Massunim – O pescador está voltando sem nenhum pescado?!

D. Unha – E o que tem isso demais?

Sr. Sururu – Ele sempre costuma voltar com uma certa quantidade de peixes, ou de caranguejos, ou de siris, ou de camarões ou de mariscos.

Sr. Massunim - Você está confundindo as pessoas. O pescador que vem lá só pesca peixes. Outras pessoas saem de canoa na lagoa Mundaú para capturar caranguejos, ou camarões. E os catadores de mariscos, conhecidos também como moluscos, são ainda outras pessoas. Parece que você esqueceu que cada um destes animais é capturado pelo homem com diferentes petrechos de pesca?

Sr. Sururu – Tem razão. Pescador também costuma se especializar na pesca de um determinado animal. Esses humanos...

D. Unha – Então, acho que temos aí uma pista para a mortandade dos animais da nossa região.

Sr. Massunim – Você está pensando que...

D. Unha – Isso mesmo! O que acontece na lagoa Mundaú é consequência de alguma coisa, que está sendo lançada dentro da lagoa, que está provocando toda esta morte.

Sr. Sururu – Parece que D. Unha está coberta de razão. Meu avô contava estórias de muita pesca nesta região. E hoje todos comentam que a quantidade de peixes, crustáceos e moluscos está cada vez menor. Pudera! Já viu como a cidade cresceu? Até nas margens, do outro lado da lagoa, tem casas e barracos, onde antes era só vegetação de manguezal.

Cena III

Sr. Pescador

Enquanto os três mariscos discutiam sobre o que poderia estar acontecendo às margens da Lagoa Mundaú, o Sr. Pescador se dirigia para

casa, sem o seu pescado, sustento da família que ele chefiava, como único provedor.

Sr. Pescador – Como vou explicar pra minha família tudo o que presenciei hoje na lagoa?

(Depois de alguns segundos) – Não vou falar nada por enquanto! Assim evito que fiquem preocupados!

Mas, o que tanto o Sr. Pescador temia acontecer, foi inevitável: ao entrar em casa encontrou toda a família em pânico.

Estavam todos em volta da TV. O telejornal local informava um crime ambiental que acabara de acontecer.

Uma empresa de grande porte, localizada nas margens da Lagoa Mundaú, havia descartado uma grande quantidade de lixo químico, num terreno próximo. Todo esse resíduo estava sendo levado para dentro da lagoa, pelo vento e pela chuva forte das noites anteriores.

As consequências desse crime ambiental já se manifestavam na forma de uma tragédia, que preocupava os humanos. Os pescadores e seus familiares seriam atingidos de imediato, e também toda a população da cidade de Maceió e vizinhanças, por consumir animais de dentro da Lagoa Mundaú.

Uma atitude dessas, com despejo clandestino de substâncias tóxicas, nas margens da Lagoa Mundaú, traz consequências graves para o equilíbrio ecológico, desarmonizando a natureza, causando prejuízo, doenças e até mortandade. Será que existe alguma forma de remediar este enorme problema? Esta pergunta do repórter deixou um silêncio no ar.

Cena IV

D. Unha, Sr. Sururu, Sr. Massunim

Na manhã do dia seguinte, os três moluscos, habitantes das margens da Lagoa Mundaú, acordaram em meio a muita agitação. O que poderia estar acontecendo?

Sem muita demora, descobriram que as águas daquela lagoa estavam cobertas por peixes mortos, que flutuavam. Isto denunciava o que já desconfiavam, a ação do homem sobre a natureza, insistindo em utilizar a Lagoa Mundaú para despejo de tudo o que não tem mais uso ou não serve mais.

A contaminação nessas águas estuarinas, que é o berço de um dos principais alimentos e meio de sobrevivência da maioria dos habitantes dessa região, todo tipo de pescado, poderá desencadear um enorme problema. O pescado, seja marisco, crustáceo ou peixe, atingido pela poluição, poderá morrer, afetando os pescadores e suas famílias. Mas também poderá haver consequências para toda a população de Maceió, como falta de mariscos, preço muito alto e até contaminação.

D. Unha – Meu Deus!

Sr. Sururu – Nossa Senhora dos Moluscos!

Sr. Massunim – Tenham misericórdia de nós, fiéis mariscos!

Sr. Sururu – Bem que desconfiávamos!

D. Unha – É, com certeza isso é ação dos humanos!

Sr. Massunim – E ainda são chamados de humanos!

Sr. Sururu – E onde está sua humanidade?

D. Unha – Quando se trata dos interesses financeiros deles...

Sr. Sururu – Ah, esquecem mesmo do lado humano! Mas o que tem o despejo de lixo nocivo a ver com os interesses financeiros dos humanos? Eles sempre procuram lucrar.

Sr. Massunim – Vocês estão sem perceber que a maneira mais rápida, mais barata e com menos problemas é lançar tudo que está sem uso e precisa ser jogado fora, dentro da lagoa. Ninguém vê o tal lixo tóxico, por que as águas da lagoa são escuras, naturalmente. E muitas vezes esse lixo é líquido e se mistura com a água,

mata muitos moluscos e outros animais. Vocês podem perceber essa atitude dos humanos pela forma como estão as águas da lagoa, cheia de sacos plásticos, latas, garrafas, palitos de picolé, sapatos furados, roupas velhas, óleo das lanchas. Tudo que os humanos querem é usufruir da natureza, sequer sem se preocupar com o descarte do próprio lixo que produzem.

D. Unha – E agora, o que faremos para ajudar nossos irmãos mariscos, crustáceos, peixes e a mãe natureza?

Sr. Sururu – Vamos avisar a todos!

Sr. Massunim – E pedir que fiquem bem longe da poluição visível. Se todos forem para os locais mais profundos, os humanos não os encontrariam com estes tipos de lixo. Pelo menos demora mais para a poluição atingir estas áreas mais escondidas.

Sr. Sururu – Em alguns dias tudo poderá voltar ao normal? A natureza conseguirá reciclar uma grande parte de tudo o que é lançado nela, de forma errada?

D. Unha – É! Só o tempo dos produtos tóxicos serem eliminados...

Sr. Massunim – E a oxigenação da água voltará a sua forma natural. Será?

Sr. Sururu – Mas tem uma coisa que deixamos de pensar!

D. Unha – Do que está falando, amigo?

Sr. Massunim – Até já imagino!

Sr. Sururu – Não é tão fácil assim! Tem muita coisa...

Sr. Massunim – E também pessoas envolvidas nessa catástrofe...

D. Unha – É mesmo! E o Sr. Pescador, como vai ficar?

Sr. Sururu – É da lagoa que tira o sustento para a família!

D. Unha – Coitado!

Sr. Massunim – Esse mundo está cheio de injustiças!

Sr. Sururu – É mesmo.

D. Unha – Essas indústrias, quando se desfazem dos seus excessos de produtos químicos, deveriam fazê-lo de forma segura e responsável. E os humanos deveriam há muito tempo ver que se lançam o seu lixo na lagoa Mundaú, prejudicam os seres da lagoa e também eles próprios. Afinal, quantos deles vemos passar de lancha por aqui, ou tentando tomar um banho?

Sr. Massunim – Foi lançamento de produtos químicos ou lixo, que foi jogado na lagoa?

Sr. Sururu – Tanto faz, o resultado de tudo chama-se poluição! É só um jeito diferente de falar. O lixo químico pode causar muitas coisas, mas o lixo dos humanos também está na lagoa em grandes quantidades. Já percebeu que perto das casas deles, na beira da lagoa, tem uns canos com muito mau cheiro? Deve ser outro tipo de poluição.

D. Unha – O que não sabemos, é porque esses humanos são assim. Inteligentes, descobrem e inventam tantas coisas. Mas deixam de cuidar da natureza.

Sr. Sururu – E depois não têm controle sobre seus inventos, nem sobre o que produzem, às custas da própria natureza que estão danificando.

Sr. Massunim – E terminam prejudicando muito a nossa mãe natureza!

D. Unha – Eles merecem uma lição!

Sr. Massunim – Vamos fazer um protesto?

D. Unha – Melhor! Que tal falarmos com nossos amigos, que nos assistem, para cantarmos uma música?

Sr. Sururu – Ótimo! Uma música protestando em favor dos direitos da mãe natureza! Pela defesa da nossa lagoa Mundaú!

Precisamos rever os hábitos da população do entorno da lagoa Mundaú, de todas as lagoas e até do mar.

A informação e a conscientização para quem mora ou mantém alguma atividade nas margens da lagoa é necessária e urgente. As espécies que ali habitam, sejam de peixes, de caranguejos, de siris, de moluscos, dão condição de sobrevivência a dezenas de famílias humanas, sem falar da riqueza ambiental que o local apresenta.

Precisam ser tomadas algumas medidas urgentes para educar a quem possa estar causando esses danos. Corre-se o risco de, em um futuro bem próximo, muitas espécies tornarem-se escassas ou até mesmo extintas na natureza.

MÚSICA PROTESTO

HUMANOS!

VAMOS PENSAR!

A MÃE NATUREZA SÓ QUER SE HARMONIZAR!

HUMANOS!

VAMOS MUDAR!

NOSSOS IRMÃOS SÓ QUEREM SE ALIMENTAR!

HUMANOS!

VAMOS CONCORDAR!

VOCÊS NÃO PENSAM EM AJUDAR!

HUMANOS!

NÓS VAMOS LUTAR!

SÓ VAMOS PARAR QUANDO TUDO ACABAR!

MUDANÇA! MUDANÇA! MUDANÇA!

É SÓ ISSO QUE QUEREMOS!

PARA PODER VIVER!

Figura 1 – Aspecto geral do pátio no início da apresentação da peça teatral Moluscos da Lagoa Mundaú.



Fonte: Autoria Própria

Figura 2 – Aspecto da plateia no início da apresentação da peça teatral.



Fonte: Autoria Própria

Figura 3 – Fantoches no meio do cenário do teatro - A - Sr. Pescador de Alagoas, B - Sr. Massunim da Lagoa, C - Sr. Sururu de Capote, D - D. Unha de Velho.



Fonte: Autoria Própria

A linguagem teatral utilizada como ferramenta pedagógica foi capaz de cumprir um importante papel no processo de aquisição de conhecimentos. Medina (2009) argumentou que através do teatro pode-se conquistar os espectadores em relação a assuntos científicos. Nesse sentido, “o Teatro Científico deve ser encarado como uma possibilidade de ampliar e cativar o grande público, além de construir uma agradável ferramenta de ensino” (MEDINA, 2009, p.33).

A peça **Moluscos da Lagoa Mundaú** foi inspirada em outra peça teatral denominada Lições de Botânica, de Machado de Assis. Foi utilizado um tema de interesse e conhecimento dos alunos, visando valorizar o conhecimento prévio, assim como questões sociais que fazem parte do cotidiano dos mesmos.

Essa peça tanto pode ser apresentada por outros professores e ou/escolas, como também servir de base para adaptar novas produções, de acordo com a realidade de cada comunidade.

Bertolt Brecht formulou a pedagogia teatral no decorrer da sua carreira profissional, focando no público, com a finalidade de direcionar o espectador como parte da história, para que compreendesse a realidade. Esse autor partiu do

pressuposto de que, o teatro utilizado como atividade didática constitui-se em um instrumento de reflexão no ensino de Ciências, através dos princípios didáticos inerentes na obra (MEDINA, 2009, p. 36).

A apresentação da peça **Moluscos da Lagoa Mundaú** foi encenada como teatro de fantoches, necessitando da montagem de um cenário. Esse foi montado no pátio da escola, que disponibilizou um amplo espaço aberto, claro, arejado e coberto, onde foi colocado um painel de tecido não tecido (TNT), medindo 6 X 6m, com o título da peça composto por letras em etil vinil acetato (EVA), com aspecto emborrachado, criando uma paisagem que lembrou a Lagoa Mundaú, com água e árvores desenhadas e pintadas em papel, além de objetos colados, simulando o lixo jogado nas margens da lagoa e na água.

Esse ambiente foi planejado para acomodar e oferecer conforto aos espectadores, visando a concentração e atenção dos alunos com deficiência intelectual o máximo possível para a apresentação.

6. DISCUSSÃO GERAL

A forma tradicional de trabalhar com a educação baseia-se subjacentemente em exclusão a priori dos deficientes intelectuais. A partir da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional foi assegurada a inclusão, garantida por lei, necessitando da adaptação dos professores. Para essa implementação desse novo processo, isso implicou uma nova forma de olhar para os alunos especiais, por parte tanto dos professores, quanto também dos gestores escolares.

Nesse sentido, também entendendo a relação desenvolvimento cognitivo e contexto social, esse trabalho buscou oferecer aos alunos com deficiência intelectual a possibilidade de melhor integração e de qualidade na educação. Essa qualidade resultou na aprendizagem significativa, dispondo de um ensino, que antes de qualquer coisa valorizava o conhecimento prévio, as experiências cotidianas e o contexto social dos alunos deficientes intelectuais. Cole et al. (2010, p. 165) defenderam a partir da teoria de Vygotsky que “ao longo da internalização do processo de conhecimento, os aspectos particulares da existência social humana refletem-se na cognição humana”. Assim também Moreira (2011, p. 92), afirmou que essa interação social deve ser um meio eficaz de se repassar o conhecimento social, histórico e cultural construído.

Os resultados dessa pesquisa demonstraram que foi fundamental a mudança de postura por parte dos professores, além do uso de recursos pedagógicos adequados, a serem utilizados no ensino dos alunos com deficiência intelectual, incluídos em salas de aula dos anos iniciais do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE). Para que esse público tenha a garantia de práticas educativas que atendam a diversidade, deve-se ser assegurado o direito a uma educação igualitária e de qualidade. Pesquisa como a realizada por Mazzillo (2008, p. 29,39) apontou que apesar de garantida em lei, a inclusão ainda precisa se concretizar de forma como defendida, implicando na necessidade dos professores conhecerem melhor essa nova realidade. Outro ponto a ser observado refere-se a superação, ainda que parcial dos preconceitos, pois assim, será possível a efetivação de uma educação de qualidade para todos.

Foi nesse sentido, que o foco da presente pesquisa foi escolhido, tratando de se apropriar da estrutura cognitiva de um conhecimento do cotidiano, com interesse dos alunos deficientes intelectuais, exemplificado pelos moluscos da Lagoa Mundaú.

Dessa forma foram estimulados a ampliar esse assunto da linguagem do cotidiano para a linguagem científica, no estudo de Ciências. Referenciou-se assim a Teoria da Aprendizagem de Ausubel, que baseou-se na aprendizagem significativa como um processo pelo qual torna-se necessário que o aluno faça a ligação entre o conhecimento já adquirido e a nova informação apresentada (MOREIRA, 2011, p. 27-28).

Percebeu-se que os alunos deficientes intelectuais, demonstraram interesse e entendimento da mensagem que a peça transmitiu, pois interagiram, cantando a música junto com os personagens, além de falarem com entusiasmo do enredo apresentado. Assim as experiências, o convívio social, histórico e cultural dos alunos foram valorizados. Ausubel assegurou que só se pode considerar uma aprendizagem significativa se o conhecimento a ser adquirido for ancorado em conceitos já existentes. Esse mesmo conceito foi apresentado por Vasconcelos et al. (2003, p.15) “o fator isolado que mais influencia a aprendizagem é aquilo que o aprendiz já conhece. Descubra o que ele sabe e baseie nisso seus ensinamentos”.

Observou-se também que o enredo da peça teatral foi assimilado pelos alunos com deficiência intelectual. Isso pois, adquiriram novos conhecimentos, ampliando aqueles já acumulados, relacionando os conceitos de aprendizagem com experiências vivenciadas no cotidiano sobre os mariscos da Lagoa Mundaú de Maceió, Alagoas, assim como as atividades econômicas e o desequilíbrio da natureza ali presentes, com os conceitos de linguagem científica, apresentados na peça.

Nesse panorama, foi possível perceber que essa pesquisa considerou relevante o conhecimento prévio dos alunos deficientes intelectuais. Para Vasconcelos et al. (2003, p. 15), a melhor forma de se adquirir um novo conhecimento, é através da ligação da nova informação com a informação já existente na estrutura cognitiva do aluno. Assim de acordo com Moreira (2011, p. 26) os conhecimentos prévios organizados na estrutura cognitiva, foram considerados como a variável isolada mais importante para a aquisição e retenção do novo conhecimento.

A utilização da paródia buscou unir a atividade musical, como instrumento pedagógico mediador do processo de desenvolvimento, aplicando-se para a aquisição da linguagem científica dos alunos com deficiência intelectual. Barros (2010, p. 138, 139) comentou que a educação na forma tradicional deixa de atender

as exigências das necessidades da educação especial do momento. Atualmente buscam-se novas formas de atender ao público alvo da educação especial. Dessa forma, ficou evidenciado neste trabalho que os alunos com deficiência intelectual foram instados adequadamente, com relação aos seus desempenhos na direção da inclusão educacional, da qual fazem jus em vista de uma sociedade mais justa e humanitária. Fato esse exigido pela lei brasileira, que garante a tais estudantes matrícula em escolas de ensino regular, concomitantemente com AEE.

Sabe-se da dificuldade apresentada pelos professores das salas de aula do ensino regular, em trabalharem com a inclusão dos alunos deficientes intelectuais, ficando impossibilitado o processo de inclusão. Uma das causas dessa dificuldade relaciona-se com a grande quantidade de alunos em sala de aula e também pela necessidade de atendimento individualizado aos alunos especiais. De acordo com Mazzillo (2008, p. 27, 31, 32) o princípio da inclusão leva ao atendimento do aluno com necessidade educativa especial na escola de ensino regular, ofertando suporte no AEE. Entretanto, apontou ainda que o trabalho docente realmente fica comprometido quando na turma existe grande número de alunos, principalmente se na sala de aula houver alunos incluídos. Reforçou ainda que a inclusão funciona como um processo onde o docente necessita de um olhar para cada aluno. Stainback (1999, p. 29), percebeu que para se ter valores e direitos iguais, era preciso que as escolas revejam suas práticas, tornando-se necessário oferecer oportunidades para que os alunos especiais disponham da sociedade que surge.

Os alunos com deficiência intelectual envolvidos nessa pesquisa apresentam limitações, ritmos e características distintas dos demais alunos, para desenvolverem diversas ações de interação social e de aprendizagem. Entretanto apresentaram um bom desempenho na produção do artesanato e na Mostra de Arte, assim como na participação da criação quanto da apresentação da paródia. Cantaram demonstrando satisfação, interagiram com seus pares e com a escola como um todo. A participação nessas atividades artísticas provocou nos alunos especiais uma reação a qual demonstraram empolgação e aumento da autoestima. Para Rosa (1990, p. 21) recursos pedagógicos envolvendo o uso da música favoreceram muitos benefícios que auxiliaram no desenvolvimento da criança, ajudando também no desempenho de funções psiconeurológicas, que envolvem aspectos psicológicos e cognitivos como: atenção, percepção, memorização, raciocínio e inteligência,

elementos que conduzem a construção de variadas formas de aquisição do conhecimento.

Foram observadas melhorias no desenvolvimento dos alunos com deficiência intelectual, acompanhados pelo AEE, na atividade musical e nos trabalhos manuais. Considerando suas peculiaridades e também a existência da diversidade ambiental de convivência e de aprendizagem humana. Tavares e Camargo (2010, p. 2) defenderam que existe uma diversidade de ambientes humanos de convivência e de aprendizagem. Propuseram a construção de uma escola baseada na formação integral do aluno, principalmente construída sobre a capacidade e o talento deles.

A análise da tarefa aplicada para avaliar o progresso do aprendizado dos referidos alunos, após assistirem a apresentação da peça teatral revelou que, os alunos com deficiência intelectual apresentaram um desempenho cognitivo positivo no ensino de Ciências, assim como no seu desenvolvimento geral, considerando que demonstraram haver adquirido mais segurança ao se comunicarem com a professora e com os colegas de sala de aula, além da autonomia adquirida ao se apropriarem do novo conhecimento, atribuindo sentido e produzindo seus próprios significados. Para Vygotsky “é através da mediação do outro exercida pela linguagem” que a criança constrói seu conhecimento de acordo com as experiências cotidianas por meio da interação, desde o seu nascimento (PETRONI e SOUZA, 2009, p. 356).

Esse trabalho revelou uma grande dificuldade por parte dos educadores em trabalhar com a inclusão, seja qual for a deficiência do aluno. Praça (2011) observou em sua pesquisa que vários autores apontaram que uma das problemáticas mais apresentadas como obstáculo se realizar a inclusão escolar, foi justamente o despreparo dos professores.

O Produto Educacional, a peça teatral, **Moluscos da Lagoa Mundaú**, assim buscou investigar as contribuições da linguagem científica e do conhecimento do cotidiano dos alunos com deficiência intelectual no ensino de Ciências, junto a uma escola pública de Maceió, em Alagoas.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se que nesse trabalho, o uso de uma paródia, tendo a música como recurso pedagógico em uma atividade lúdica, além de trabalhos manuais com conchas de mariscos da Lagoa Mundaú, despertou nos alunos com deficiência intelectual, novos conhecimentos de linguagem científica no ensino de Ciências, por meio dos conhecimentos prévios, adquiridos com suas experiências do cotidiano.

Foi possível observar também que o uso da paródia possibilitou aos alunos deficientes intelectuais, o desenvolvimento de aspectos psicológicos e cognitivos, refletindo em melhor percepção, memorização e raciocínio lógico, assim contribuindo para o desenvolvimento cognitivo dos mesmos. Nesse sentido, a música ajudou os alunos a expressarem as emoções e organizar melhor seus pensamentos e conseqüentemente auxiliou na aquisição dos novos conhecimentos. Ficou evidente que os alunos com deficiência intelectual conseguiram avançar cognitivamente, com a prática docente implementada, pois buscaram meios de desenvolver as habilidades e potencialidades de cada um.

Observou-se que a apresentação da peça teatral Moluscos da Lagoa Mundaú, assistida pelos os alunos com deficiência intelectual, contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos no ensino de Ciências, por meio da transposição da linguagem cotidiana, para a linguagem científica.

O tema abordado despertou o interesse dos alunos especiais, pois evidenciou-se o enriquecimento do vocabulário, pronunciando palavras novas quando se referiram aos termos científicos contidos no enredo da peça, aproximando assim as linguagens do cotidiano e a científica. Esse fato indicou ter havido aprendizagem ancorada no conhecimento prévio e na predisposição para aprender, ou seja, houve a aprendizagem significativa, a qual foi demonstrada na organização e expressão das ideias dos alunos com deficiência intelectual.

Pudemos observar que a inclusão da pessoa com deficiência intelectual é um ato obrigatório no âmbito educacional. Apesar dos profissionais dessa área apresentarem despreparo para atuar dentro dessa nova perspectiva, é inconcebível a falta desse serviço nas nossas escolas públicas. Nesse sentido, é necessário que tanto as escolas quanto as pessoas que nela trabalham, busquem aperfeiçoar os conhecimentos nessa área, buscando informações para mudar a atual realidade,

assegurando e respeitando o direito de uma educação igualitária, de qualidade, mais justa e humana para todos.

Para que a inclusão seja assegurada de forma efetiva aos alunos com deficiência intelectual, torna-se necessário que os professores implementem meios que possibilitem o seu desenvolvimento cognitivo, como demonstrado nos resultados obtidos nessa pesquisa.

REFERÊNCIAS

ABREU, S. M. V. A. Alunos com Necessidades Educativas Especiais: Estudo Exploratório sobre a inclusão no Ensino Superior. Dissertação de Mestrado, Funchal, Portugal, 2013.

ALMEIDA, M. A. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS DEFINIÇÕES DE DEFICIÊNCIA MENTAL PROPOSTAS PELA AAMR – ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE RETARDO MENTAL DE 1908 A 2002. Revista de Educação PUC-Campinas, n. 16, p. 33-48. 2004.

ASSIS, M. Lição de Botânica. In: Obras Completas de Machado de Assis – Teatro. São Paulo: Ed. Globo, 1977. p. 225-248. Disponível em <<http://www.virtualbooks.com.br/v2/ebooks/pdf/00140.pdf>> Acessado em: 07/07/2013.

BALDUINO, M. M. M. INCLUSÃO ESCOLAR DE ALUNOS ORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL: COM A PALAVRA OS PROFESSORES. Dissertação de Mestrado, Brasília, 2006.

BARROS, M. L. N. L. Estratégias pedagógicas para a inclusão do(a) aluno(a) com deficiência mental. In: FUMES, N. L. F. (Org.). A inclusão do aluno com deficiência mental na Educação Fundamental. Maceió: Edufal, 2010.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais de Arte. Secretaria de Educação Fundamental, vol.6, Brasília, 1997.

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Coordenação: Professor Livre-Docente. 5. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000. 266 p.

BRASIL, Documentos subsidiários à política de Inclusão. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Secretaria de Educação Especial, Brasília, 2010.

BRASIL, Lei 11.769 de Agosto de 2008. Brasília-DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm> Acessado em 04/09/2014.

CALHEIROS, D. S.; FUMES, N. L. S. A Educação Especial em Maceió/Alagoas e a Implementação da Política do Atendimento Educacional Especializado. Revista Brasileira de Educação Especial v. 20, n. 2: 249-264. 2014.

CAVALCANTE, A. M. L. A INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA MENTAL NO ENSINO MÉDIO: um estudo de caso. Dissertação de Mestrado, Natal, 2007.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

COLE, M.; JOHN-STEINER, V.; SCRIBNER, S.; SOUBERMAN, E. (Org.) L. S. Vigotski. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, Martins Fontes, 2007.

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

CORREIA, M. A. Música na Educação: uma possibilidade pedagógica. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. Revista Luminária, n. 6: 83-87. 2003.

DECKERT, M. Educação Musical: da teoria à prática na sala de aula. São Paulo, Moderna, 2012.

FAGILIARI, S. S. S. A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: AJUSTES E TENSÕES ENTRE A POLÍTICA FEDERAL E MUNICIPAL. Dissertação de Mestrado, São Paulo, 2012.

FIERRO, A. Os alunos com deficiência Mental. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALACIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FRANCHI, E. Pedagogia do Alfabetizar Letrando: da oralidade à escrita. São Paulo: Cortez, 2012.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários à Prática Educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUMES, F. L. N.; BARROS, L. N. L. M; LIMA, S. L. J.; SILVA, S. J.; MERCADO, L. P. L.; OLIVEIRA, S. A. A Inclusão do Aluno com Deficiência Mental na Educação Fundamental. Maceió: Edefal, 2010.

LIMA, J. L. S.; SILVA, J. S. ALGUMAS QUESTÕES SOBRE DEFICIÊNCIA MENTAL. In FUMES, F. L. N.; BARROS, L. N. L. M; LIMA, S. L. J.; SILVA, S. J.; MERCADO, L. P. L.; OLIVEIRA, S. A. A Inclusão do Aluno com Deficiência Mental na Educação Fundamental. Maceió: Edefal, 2010.

LUCKASSON, R.; BORTHWICK-DUFFY, S.; BUNTINX, W. H. E.; COULTER, D. L.; CRAIG, E.M.; REEVE, A.; SCHALOCK, R. L.; SNELL, M. E.; SPITALNIK, D. M. E.; SPREAT, S.; TASSÉ, M. J. Mental Retardation – Definition, Classification, end Systemas of Supports. Washington. American Association on Mental Retardation, 2002.

MARCHESI, A. Da linguagem da deficiência às escolas inclusivas. In COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Desenvolvimento psicológico e educação. Transtornos de desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MAZILLO, I. B. C. V. Inclusão escolar: dissonâncias entre teoria e prática. In: ROSA, S. P. S.; DELOU, C. M. C.; OLIVEIRA, E. S. G. (Org.). Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Inclusão. Curitiba: IESDE Brasil, 2008.

MEDINA, M. N. ENSINAR CIÊNCIAS PARA OS ALUNOS DO SÉCULO XXI: UMA PROPOSTA TRANSDISCIPLINAR QUE ALIA A HISTÓRIA E A FILOSOFIA DA CIÊNCIA, O TEATRO E A FÍSICA E A QUÍMICA. Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, 2009.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: LF Editorial, 2011.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem Significativa: Um Conceito Subjacente. Aprendizagem Significativa em Revista, v. 1, n. 3: 25-46. 2010.

NEVES, R. A.; DAMIANI, M. F. Vygotsky e as teorias de aprendizagem. UNIrevista, v. 1, n. 2: 1-10. 2006.

OLIVEIRA, M. M.; FROTA, P. R. O.; MARTINS, M. C. A Teoria da Aprendizagem Significativa de Ausubel e os Mapas Conceituais de Novak na Formação de Professores Pedagogos. IV Colóquio Internacional de Educação, 2011.

PETRONI, A. P.; SOUZA, V. L. T. VIGOTSKI E PAULO FREIRE: contribuições para a autonomia do professor. Diálogo Educação, v. 9, n. 27: 351-361. 2009.

PLETSCH, M. D. Repensando a inclusão escolar de pessoas com deficiência mental: diretrizes políticas, currículo e práticas pedagógicas. Tese de Doutorado, Rio de Janeiro, 2009.

PRAÇA, E. T. P. O. UMA REFLEXÃO ACERCA DA INCLUSÃO DE ALUNO AUTISTA NO ENSINO REGULAR. Dissertação de Mestrado, Juiz de Fora, 2011.

REILY, L. O ENSINO DE ARTES VISUAIS NA ESCOLA NO CONTEXTO DA INCLUSÃO. Caderno Cedes, Campinas, v. 30, n. 80: 84-102. 2010.

ROPOLI, E. A.; MANTOAN, M. T. E.; SANTOS, M. T. C. T.; MACHADO, R. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar. A escola Comum Inclusiva. Brasília: MEC, 2010, 48 folhas.

ROSA, N. S. S. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

SALOMÃO, S. R. Lições da Botânica: o texto literário no ensino de Ciências. Ciência em Tela, v. 1, n. 1: 1-8. 2008.

SASSAKI, R. K. Atualizações semânticas na inclusão de pessoas: Deficiência mental ou intelectual? Doença ou transtorno mental? Revista Nacional de Reabilitação, ano IX, n. 43: 9-10. 2005. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espacoeducar/educacao-especial-sala-maria-tereza-mantoan/ARTIGOS/Atualizacoes-semanticas-na-inclusao-de-pessoas.PDF>> Acessado em: 03/09/2014.

SILVA, E. A.; OLIVEIRA, F. R.; SCARABELLI, L.; COSTA, M. L. O.; OLIVEIRA, S. B. Fazendo arte para aprender: A importância das artes visuais no ato educativo. Pedagogia em ação, v. 2, n. 2: 1-117. 2010.

STAINBACK, S., STAINBACK, W. Inclusão: Um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.

TAVARES, L. H. W.; CAMARGO, E. P. Inclusão Escolar, Necessidades Educativas Especiais e Ensino de Ciências: Alguns Apontamentos. *Ciência em Tela*, v. 3, n. 2: 1-8, 2010.

VASCONCELOS, C.; PRAIA, J. F.; ALMEIDA, L. S. Teorias de Aprendizagem e o Ensino/ Aprendizagem das Ciências: da Instrução à Aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 7, n. 1: 11-19, 2003.

ZANETIC, J. Física e cultura. *Ciência e Cultura*, v. 57, n. 3: 4-21, 2005.

APÉNDICE

APÊNDICE A

PARÓDIA “XOTE DAS MARISQUEIRAS”

A marisqueira quando some lá da feira, é o sinal que ela está com problema.
O sururu quando falta na lagoa é o sinal que alguma coisa de errado aconteceu.
Uma ameaça, algum veneno ou até lixo foi jogado na lagoa, lhe fazendo perecer.

Ele só volta quando tiver segurança (repete 4x)

A marisqueira acorda logo cedo, quer trabalho e segurança, tem família pra cuidar, o marisco é o seu sustento, não tem como mudar, só fica sossegada, se ele logo voltar!

Ela só quer, só pensa em mariscar (repete 4x)

A marisqueira quando some lá da feira, é o sinal que ela está com problema.
O sururu quando falta na lagoa é o sinal que alguma coisa de errado aconteceu.
Uma ameaça, algum veneno ou até lixo foi jogado na lagoa, lhe fazendo perecer.

Ele só volta quando tiver segurança (repete 4x)

A marisqueira acorda logo cedo, quer trabalho e segurança, tem família pra cuidar, o marisco é o seu sustento, não tem como mudar, só fica sossegada, se ele logo voltar!

Ela só quer, só pensa em mariscar (repete 4x)